

Índice

Table of contents

4	Editorial <i>Editorial</i>
6	Geração de Energia Elétrica <i>Power Generation</i>
7	Transmissão de Energia Elétrica <i>Power Transmission</i>
8	Distribuição de Energia Elétrica <i>Power Distribution</i>
9	Petróleo <i>Oil</i>
10	Gás Natural <i>Natural Gas</i>
11	Rodovias <i>Highways</i>
12	Ferrovias <i>Railways</i>
13	Portos <i>Ports</i>
14	Saneamento <i>Sanitation</i>
15	Telecomunicações <i>Telecommunications</i>
16	Indústria de Bens e Serviços <i>Goods and Service Industry</i>
17	Meio Ambiente <i>Environment</i>
18	Capacitação Avançada <i>Advanced Expertise</i>
19	Os 10 mandamentos para o investimento privado <i>The 10 Commandments for Private Investment</i>
20	Principais Atividades 2005 <i>2005 Main Activities</i>
30	Os 50 anos da ABDIB <i>ABDIB's 50 Years</i>



Editorial

Os pilares para o desenvolvimentos sustentável

Há números que calam. O Brasil, infelizmente, tem vários deles. Nos últimos dez anos, por exemplo, a média anual de crescimento da economia brasileira foi de 2,2%. A do mundo foi de 3,8%. No mesmo período, o nível de investimento em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) foi de 19,6%. O do mundo foi 22,1%, o dos países do Leste Europeu foi de 23,9%, o dos emergentes asiáticos de 32,6%.

O nível de investimento em relação à economia é considerado o maior propulsor ao desenvolvimento sustentável e, talvez pelo baixo desempenho neste indicador, o Brasil tenha começado a se descolar, ano após ano, do grupo dos países emergentes, aqueles que, devido ao dinamismo econômico e à velocidade com que crescem, mostram-se aptos a entrar no seletivo time de nações desenvolvidas.

O desenvolvimento sustentável, em qualquer canto do mundo, passa, entre outras condições, por investimento maciço em infra-estrutura, indústria competitiva e atividade privada pulsante. O produto que resulta da conjugação desses fatores é emprego e renda crescentes e menor distância entre ricos e pobres. As pré-condições, de outro lado, são a existência de um ambiente institucional estável, com segurança jurídica e com legislação que proporcione ganhos comparativos às empresas em relação aos concorrentes mundiais.

A competitividade de uma indústria está direta e proporcionalmente relacionada aos custos de produção e ao nível de inovação. No Brasil, o cenário não é dos melhores: a carga tributária está em cerca de 38% do PIB, cada empregado formalmente contratado acarreta às empresas ônus trabalhista de 102% do salário dele, o capital para investimentos custa entre 14% e 15% para empreendedores, pelas linhas de crédito mais baratas, no BNDES. As taxas reais de juros estão ao redor de 12% ao ano – contra índices de até 2% ou 3% em diversas nações – e os “spreads” bancários em 36%. O volume de crédito é de 31% em relação ao PIB – contra mais de 100% em algumas economias asiáticas. O setor privado, aqui, investe só 0,4% do PIB em inovação. Estradas sem condições adequadas de rodagem, portos obsoletos e ineficientes, aumentam ainda mais os custos de produzir no País.

Apesar das potencialidades em diversos setores produtivos, há uma enorme dificuldade em transformar o Brasil, mais que em uma economia pujante, em uma nação desenvolvida. A raiz da lentidão em superar os entraves é, acima de tudo, cultural, espinha dorsal que determina porque algumas atitudes são tomadas em detrimento de outras. Há, por aqui, o hábito de eximir-se de responsabilidades após o voto, quando a principal função do cidadão é acompanhar e exigir resultado da autoridade pública permanentemente. Há, por aqui, ainda, a complacência com a falta de eficiência no cumprimento de metas prometidas ou que deveriam ser alvo de comprometimento. Só isso explica a falta de saneamento básico para 100 milhões de brasileiros em pleno século XXI. Há, por aqui, a idéia de que a elite e os países ricos tolhem as oportunidades de desenvolvimento do País. Há, por aqui, sobretudo, um costume de enxergar a iniciativa privada um demônio que ronda as riquezas nacionais.

A infra-estrutura brasileira, plataforma de desenvolvimento sustentável em qualquer economia, é insuficiente e insatisfatória, consequência de um ambiente de negócios que melhora muito

lentamente. Mais de dez anos depois do início do processo de reabertura desse mercado para o investimento privado, fruto da falta de recursos públicos, ainda há obstáculos desafiadores pela frente. As dificuldades, em maior ou menor grau, estão expressas nos marcos regulatórios inconclusos ou inexistentes, nas agências reguladoras sob pressões políticas e nos prazos e custos excessivos na solução das questões ambientais, por exemplo.



A postergação da resolução desses e outros entraves fez com que o Brasil perdesse, ao longo da última década, ótimas oportunidades para dar o grande salto na escala do desenvolvimento econômico e social, acompanhando apenas o bom período pelo qual vive a economia global de forma geral. Os investimentos em infra-estrutura não somam 2% em relação ao PIB, enquanto o necessário aponta para cerca de 3,5% anualmente. O hiato é consequência de uma questão nacional ainda sem resposta: qual é o papel do Estado na sociedade atualmente? Diante das gigantescas ansiedades e carências da população em serviços públicos, cabe à administração pública centrar-se naqueles que só ela pode fazer – principalmente educação, saúde e segurança – e transferir à iniciativa privada as responsabilidades com as quais esta pode arcar – serviços de infra-estrutura, entre eles.

A sociedade e o Estado só têm a ganhar com a participação da iniciativa privada na expansão da oferta de serviços. Se, de um lado, os governantes livram-se da necessidade de gastos, ainda ganham com o acréscimo de arrecadação de impostos, fruto da maior movimentação da economia e da geração de empregos. A segunda rodada de concessões de rodovias federais, por exemplo, prevê a transferência, para empresas privadas, de 2.600 quilômetros de estradas, que exigirão dos concessionários, por 25 anos, investimentos de R\$ 19,5 bilhões em obras. No mesmo período, os cofres públicos devem arrecadar R\$ 9,3 bilhões em taxas.

O capital privado já foi, é e continuará a ser fundamental para eliminar o fosso entre inseridos e excluídos na sociedade. O Brasil precisa ultrapassar o tempo das ideologias e superar os preconceitos ainda existentes contra o investimento privado. A era da reticência, da omissão voluntária e consciente, em nome de teses ultrapassadas que não constroem um só quilômetro a mais de tubulações de esgoto ou de estradas, precisa ser enterrada. A falta de investimento em infra-estrutura, tanto pela asma financeira do setor público quanto pela desconfiança do setor privado diante da porosidade do arcabouço regulatório, precisa ser rapidamente revertida.

O papel do Estado, atualmente, além de investir, é regular, induzir e fiscalizar, com agências reguladoras autônomas e independentes. Investir sozinho ou majoritariamente é saudosismo e esse sentimento não cabe mais na alma do brasileiro contemporâneo. Onde o capital privado foi convidado a contribuir, a oferta de serviços públicos aumentou e melhorou. A verdadeira política de qualquer governante deveria ser o crescimento econômico pujante e contínuo, por meio do investimento em infra-estrutura e da desobstrução dos gargalos que fazem do Brasil, cada ano que passa, uma economia “desemergente”, descendente. Basta de patinar enquanto outras nações aceleram.

Paulo Godoy é presidente da Abdib

Editorial

The pillars for sustainable development

There are numbers that leave you mute. Unfortunately, Brazil has several. Over the last ten years, for instance, the annual average growth of the Brazilian economy was 2.2%. The world's was 3.8%. During the same period, the investment level in relation to the Gross Domestic Product (GDP) was 19.6%. The world's was 22.1%, that of the Eastern Europe countries was 23.9%, and that of the emerging Asian countries 32.6%.

The level of investment in relation to the economy is considered the major driver towards sustainable development, and perhaps as a result of poor performance in this index, Brazil has begun to separate itself, year after year, from the group of emerging countries, those which, due to their economic dynamism and the speed at which they grow, show themselves as able to enter the selected team of developed nations.

Anywhere in the world, the achievement of sustainable development requires, among other conditions, heavy investment in infrastructure, competitive industry and pulsating private activity. The product resulting from the mix of these factors is growing employment and income, and a smaller gap between the rich and the poor. On the other hand, the pre-conditions are the existence of a stable institutional environment, with legal security and with legislation that provides earnings for companies comparable to those of worldwide competitors.

Industry competitiveness is directly and proportionally related to the costs of production and the level of innovation. In Brazil, the scenario is not one of the best: the tax load is at about 38% of the GDP, each regularly hired employee results in labor charges on the employers of 102% of his salary, investment capital costs something between 14% and 15% for entrepreneurs, in the cheapest lines of credit, from BNDES. The real interest rates are at approximately 12% per year – against levels of even 2% or 3% in several nations – and the bank spreads at 36%. The volume of credit is 31% in relation to the GDP – against more than 100% in some Asian economies. The private sector here invests only 0.4% of the GDP in innovation. Roads unsuitable for traffic, obsolete and inefficient ports, increase the in-country production costs even more.

Despite the potentialities in several production sectors, it is enormously difficult to transform Brazil, more than into a strong economy, into a developed nation. The root of the slowness in overcoming the barriers is, above all, cultural, a spinal cord that determines why some attitudes are assumed to the detriment of others. There is here the habit of waiving responsibility after voting, when the main role of the citizen is to permanently follow-up and demand results from the public authorities. There is also here complacency with the lack of efficiency in fulfilling the promised goals or which should be the target of commitment. Only this can explain the lack of basic sanitation for more than 100 million Brazilians in the 21st century. There is here the idea that the elite and the rich countries restrain the development opportunities of the Country. There is here, moreover, the habit of seeing private initiative as a demon ranging about the public riches.

Brazilian infrastructure, the sustainable development platform in any economy, is insufficient and unsatisfactory, a consequence of a business environment that improves very slowly. More than ten years after the beginning of the reopening process of this market for private investment, resulting from the lack of public resources, there are still challenging obstacles ahead. In greater or lesser form, the difficulties are shown in the inconclusive or nonexistent regulatory structures, in the regulatory agencies working under political pressures and in the excessive costs and terms for solving environmental issues, for instance.

Over the last decade, the postponement of the resolution of these and other barriers have caused Brazil to lose excellent opportunities to make the great leap in economic and social development scale, by just following the good period currently experienced by the overall global economy. Investment in infrastructure doesn't reach 2% of the GDP, while the need points towards approximately 3.5% annually. The hiatus is the consequence of a national issue that still remains unanswered: what is the current role of the State in society? In view of the huge anxieties and scarcities of the population in public services, public administration needs to focus on those that only is capable of – mainly, education, health and security – and transfer to private initiative the responsibilities that can be shouldered by the latter – infrastructure services, among them.

Society and State can certainly gain from the participation of private initiative in the expansion of service offerings. If, on one hand, the government avoids the need for spending, it also profits with the increase of tax collection, as a consequence of larger economic activity and generation of jobs. The second round of concessions of federal highways, for instance, foresees the transfer of 2,600 kilometers of roads to private companies, which will require investment of R\$ 19.5 billion in works from the concessionaries over a period of 25 years. The public treasury should collect R\$ 9.3 billion in fees over the same period.

Private capital has been, is and will continue to be fundamental to eliminate the gap between those excluded and those included in society. Brazil needs to surpass the age of ideologies and overcome the still existing prejudices against private investment. In the name of outdated theses that do not build even one additional kilometer of sewage pipes or roads, the age of reticence, of voluntary and conscious omission needs to be buried. The lack of investment in infrastructure, both by the financial asthma of the public sector and the lack of trust of the private sector in view of the porosity of the regulatory structure, must be quickly reverted.

The current role of the State is, in addition to investing, to regulate, induce and fiscalize, with autonomous and independent regulatory agencies. Investing alone or as the majority is the same as defending the old days, and this feeling is no longer part of the soul of the contemporary Brazilian. Where private capital was invited to contribute, the offer of public services increased and improved. The true policy of any government should be the continuous and strong economy's growth, by means of investment in infrastructure and unblocking of the bottlenecks that make Brazil, as each year goes by, a descending "de-emerging" economy. Enough of spinning wheels while other nations accelerate.

Paulo Godoy is the president of Abdib

Geração de Energia Elétrica

Electrical Power Generation

A energia de 2010 precisa ser viabilizada agora

2010 power has to be made feasible now



A política das concessões está de volta no mercado de geração. Mesmo que haja necessidade de aperfeiçoar o modelo – pois o preço de referência da energia no 1o. leilão de energia nova em 2005 foi baixo e a participação de investidores privados foi pequena – esta volta foi um bom sinal.

É preciso também criar condições para que as usinas concedidas à iniciativa privada entre 2000 e 2002 sejam efetivamente construídas: além de superar desafios ambientais, a construção de muitas usinas depende de uma solução para os custos da taxa chamada Uso do Bem Público (UBP), valor pago ao Tesouro Nacional pela concessão. O ágio que o Estado obteve no leilão entre investidores no passado – pois ganhava quem pagasse o maior valor – aumenta o preço da energia e impossibilita competir com a menor tarifa perseguida agora.

Em 2006, serão acrescentados à capacidade de geração nacional cerca de 5.900 MW, considerando todas as fontes. Depois, a perspectiva de acréscimo por ano despenca. A razão é que não há obras suficientes em progresso. Hidrelétricas demoram cerca de quatro anos para serem construídas. Por isso, a energia a ser usada a partir de 2010 precisa começar a ser viabilizada agora.

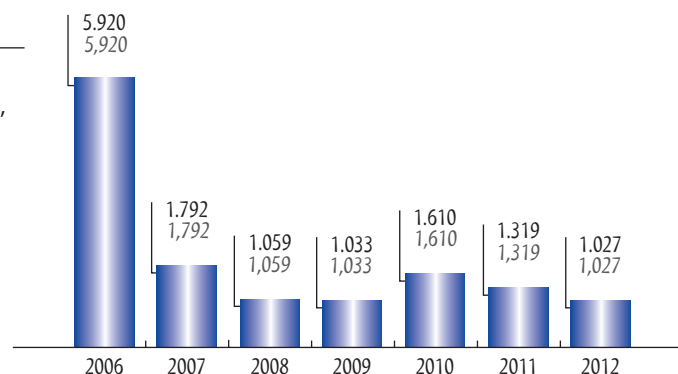
The policy of concessions is back in the market. Even if improving the model is needed – since the energy reference price in the 1st auction of new energy in 2005 was low and the private investor participation was small – this return was a good sign.

Conditions must also be created for the plants conceded to private initiative in 2000 and 2002 to be effectively built: besides overcoming environmental challenges, the construction of several plants depends on a solution for the costs of the tax called Use of the Public Asset (UBP), an amount paid to the National Treasury for the concession. The premium that the State obtained in the auction with investors in the past – since the winner was who paid the highest value – increases the energy price and makes it impossible to compete with the lowest rate now pursued.

In 2006, approximately 5,900 MW will be added to the national generation capacity, considering all sources. After that, the yearly growth perspective falls. The reason is that there aren't sufficient works ongoing. Power plants take approximately four years to be built. Therefore, provision for the power to be used starting in 2010 needs to be made feasible now.

Olho no futuro

Previsão de crescimento anual da capacidade de geração de energia, de todas as fontes, em MW:



Fonte/Source: Abdib

Eye on the future

Forecast of annual growth in power generation capacity from all sources, in MW:

NÚMEROS

- * 7 novas hidrelétricas, num total de 800 MW, foram concedidas em 2005
- * R\$ 3,3 bilhões é o investimento previsto nas novas usinas
- * As obras de 23 usinas concedidas até 2002 não foram iniciadas
- * Brasil precisa de mais 40 mil MW em dez anos

NUMBERS

- * 7 new hydroelectric plants, totaling 800 MW, were granted in 2005
- * R\$ 3.3 billion is the investment projected for the 7 new plants
- * The works of 23 plants granted until 2002 have not yet begun
- * Brazil needs an additional 40,000 MW in ten years

Transmissão de Energia Elétrica *Electrical Power Transmission*

Com participação privada, sistema cresce três vezes mais
With private participation, system grows three times more



Seria mais difícil, hoje, ocorrer um racionamento de energia no Brasil igual ao de 2001 graças à expansão ocorrida do sistema de transmissão. Mais interligado e extenso, ele possibilita, mais facilmente, a transferência de eletricidade do Sul para o Norte do País – e vice-versa – aproveitando melhor as temporadas de chuvas em ambas as regiões. Há cinco anos, isso não foi possível.

Desde 1999, quando a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizou o primeiro leilão de concessões para empresas públicas e privadas construírem e operarem novas linhas, o sistema já aumentou mais de 18 mil quilômetros, atingindo 82 mil quilômetros. Na média anual, com as concessões, a extensão da rede cresceu nesses últimos 7 anos três vezes mais do que nos 7 anos anteriores.

A participação de concessionárias privadas aumentou na sétima rodada, realizada pela Aneel em 2005. Dos 3.005,8 quilômetros leiloados pelo órgão regulador, 82,8% dos sistemas, considerando a extensão das linhas oferecidas, foram arrematados pela iniciativa privada. Entre 1999 e 2005, o percentual de participação privada registrou uma média de 77,9% em relação à extensão leiloadada.

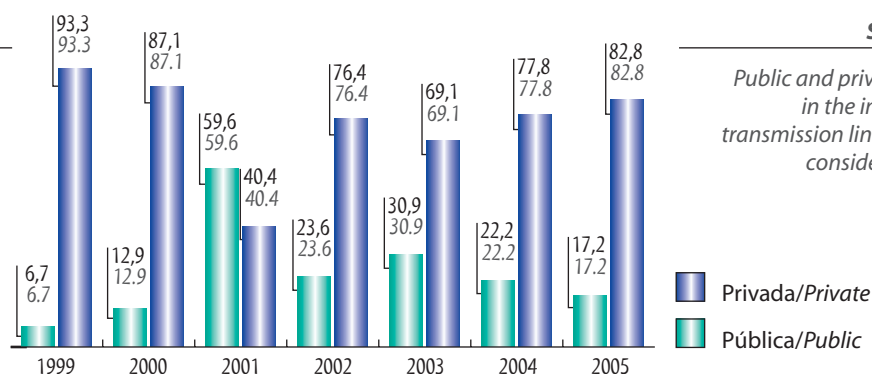
Today, it would be harder for Brazil to experience a power rationing like that of 2001, thanks to the expansion of the transmission system. It is more interconnected and extended, which makes it easier to transfer electricity from the South to the North of the country – and vice-versa – making better use of the rainy seasons in both regions. Five years ago, that wasn't possible.

Since 1999, when the National Electrical Energy Agency (Aneel) held the first auction of concessions for public and private companies to build and operate new lines, the system have already been increased by more than 18 thousand kilometers, reaching 82 thousand kilometers. In annual averages, the extension of the network grew three times more in these last 7 years than in the preceding 7 ones.

The participation of private concessionaires increased in the seventh round, held by Aneel in 2005. Of the 3,005.8 kilometers auctioned by the regulatory body, 82.8% of the systems, considering the extent of the lines offered, were won by private initiative. Between 1999 and 2005, the percentage of private participation registered an average of 77.9% in relation to the extent auctioned.

Sistema mais forte

Participação pública e privada no investimento em novas linhas de transmissão no Brasil (em %), considerando a extensão delas:



Fonte/Source: Abdib

Stronger System

Public and private participation in the investment of new transmission lines in Brazil (in %), considering their extent:

NÚMEROS

- * R\$ 7 bilhões serão investidos nos próximos três anos
- * Leilões de concessão ocorrem há 7 anos ininterruptos
- * Cerca de 7.700 Km deverão entrar em operação entre 2006 e 2008
- * Aproximadamente 60 mil Km precisam ser construídos nos próximos 10 anos

NUMBERS

- * R\$ 7 billion will be invested over the next three years
- * Concession auctions have occurred for 7 uninterrupted years
- * Approximately 7,700 Km should become operational between 2006 and 2008
- * Approximately 60,000 Km need to be built over the next 10 years

Distribuição de Energia Elétrica

Electrical Power Distribution

Eletricidade: um bem sufocado pela tributação

Power: a good suffocated by taxation



O setor de distribuição no Brasil é eminentemente privado. Alguns anos depois do racionamento de energia em 2001 e da variação cambial em 2002, os balanços financeiros das concessionárias estão voltando a entrar em trajetória positiva. O desafio, agora, depois de equacionadas as dívidas e com melhores perspectivas de receita, é buscar diminuir o impacto da inadimplência e de encargos e tributos nas tarifas públicas.

Estudo da consultoria Price Waterhouse Coopers apontou que impostos e encargos em 2004 já representavam R\$ 29,4 bilhões ou 37,7% do preço da eletricidade paga pelo consumidor, com possibilidade de chegar a 41,5% em curto prazo, números extremamente elevados.

Encargos e tributos pesam demais na conta de energia e diminuem a capacidade de consumo e pagamento dos cidadãos. Energia elétrica é um bem de primeira necessidade. Com carga tributária excessiva, priva-se a população de bem-estar e reduz-se a competitividade da indústria. Um cenário ruim para todos, certamente.

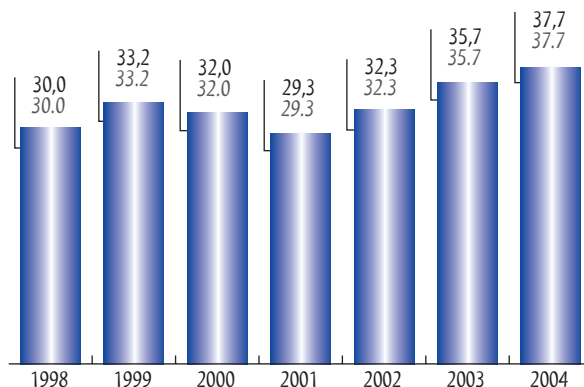
The distribution sector in Brazil is eminently private. Some years after the rationing of 2001 and the currency rate changes in 2002, the financial balance sheets of the concessionaries are resuming their positive track. Now the challenge is, after resolving debts and with better revenue perspectives, to reduce the impacts of delinquency and charges and taxation on public rates.

A study made by consultants Price Waterhouse Coopers showed that taxes and charges in 2004 already accounted for R\$ 29.4 billion or 37.7% of the price of electricity paid by the consumer; with the possibility of reaching 41.5% in a short time, which are extremely high figures.

Charges and tributes overburden the energy bill and reduce the consumption and payment capacity of citizens. Electrical power is considered a basic need. With excessive taxation, the population is deprived of wellbeing and the industry competitiveness is reduced. Certainly a bad scenario for everyone.

Muitos, muitos impostos

Carga tributária sobre a venda de energia elétrica (em %)



Fonte: Price Waterhouse Coopers e Aneel

Many, many taxes

Tax load on the sale of electrical power (%)

Source: Price Waterhouse Coopers and Aneel

NÚMEROS

- * Há cerca de 60 milhões de consumidores no Brasil
- * As distribuidoras de energia investem cerca de R\$ 3,5 bilhões ao ano
- * As distribuidoras representam 26,4% da receita do setor elétrico

NUMBERS

- * There are approximately 60 million consumers in Brazil
- * The distributors of energy invest approximately R\$ 3.5 billion per year
- * Distributors represent 26.4% of the electrical sector revenue.

Petróleo

Oil

A auto-suficiência deverá chegar em 2006

Self-sufficiency should occur in 2006



Quando os 16 poços alinhados no fundo do campo gigante de Albacora Leste, na Bacia de Campos, Rio de Janeiro, entrarem em operação, enviando petróleo para a plataforma P-50, prestes a entrar em operação, o Brasil terá disponível mais 180 mil barris de óleo por dia, o suficiente para atingir a tão perseguida auto-suficiência. Somente nesta unidade, foram quase US\$ 634 milhões de investimentos.

A plataforma P-50 é um retrato do momento pelo qual vive o setor de petróleo atualmente no Brasil. A Petrobrás, estatal brasileira, prevê investir R\$ 56,4 bilhões como um todo até 2010, 60% deles (R\$ 34,1 bilhões) para projetos de exploração e produção. A esse montante, soma-se cerca de US\$ 11 bilhões que as companhias privadas planejam investir no mesmo horizonte.

Tal ebulição positiva tem explicações. Desde que o País decidiu abrir o mercado para empresas privadas, sete rodadas de concessão de campos virgens já foram feitas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) e quase 600 blocos já foram concedidos. Além das grandes companhias, um conjunto significativo de pequenas e médias empresas começou a se consolidar no País.

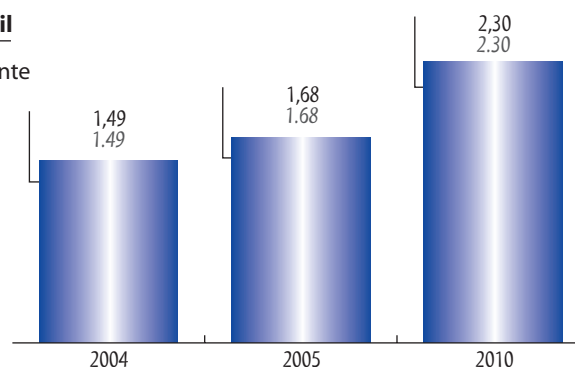
When the 16 wells aligned in the bottom of the giant field of Albacora Leste, in Campos Basin, Rio de Janeiro, start up, sending oil to platform P-50, about to become operational, Brazil will have available an additional 180 thousand barrels of oil per day, enough to achieve the self-sufficiency so ardently pursued. Almost US\$ 634 million were invested just in this unit.

Platform P-50 is a snapshot of the moment that the oil sector is going through in Brazil. Petrobrás, a Brazilian state-owned company, projects investing a total of R\$ 56.4 billion by 2010, 60% of which (R\$ 34.1 billion) for exploration and production projects. To this amount we should add the investment of US\$ 11 billion projected by the private companies.

Such positive boiling has its explanation. Since the Country decided to open the market to private companies, seven rounds for the concession of virgin fields have been made by the National Oil Agency (ANP), and almost 600 blocks have already been granted. In addition to large companies, a significant set of small and medium companies has begun to be consolidated in the Country.

Produção média de petróleo no Brasil

(em milhões de barris de óleo equivalente por dia)



Fonte/Source: Petrobrás

Average oil production in Brazil

(in millions of equivalent oil barrels per day)

NÚMEROS

- * US\$ 49,3 bilhões serão investidos pela Petrobrás no Brasil até 2010
- * Empresas brasileiras devem ficar com US\$ 32 bilhões em encomendas
- * 51% é o conteúdo nacional médio na área de exploração e produção
- * Produção de petróleo deve crescer 7,5% ao ano no Brasil até 2010

NUMBERS

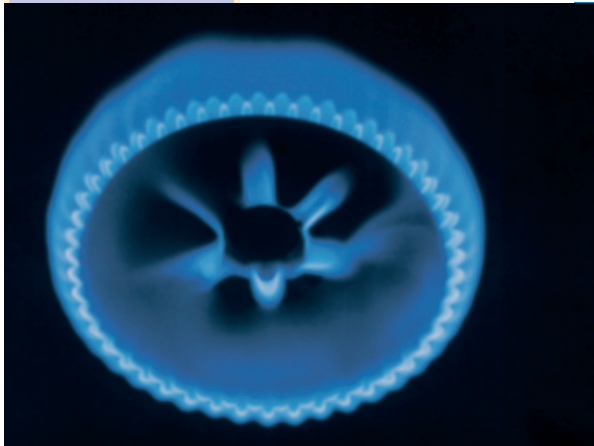
- * Petrobrás will invest US\$ 49.3 billion in Brazil until 2010
- * Brazilian companies should obtain US\$ 32 billion in orders
- * 51% is the average national content in the exploration and production area
- * Oil production should increase 7.5% per year in Brazil, until 2010

Gás Natural

Natural Gas

Mercado crescente exige lei própria e investimentos

Growing market demands its own regulation and investment



Somente dos poços da Bacia de Santos, em São Paulo, o País deve começar a receber, a partir de 2008, um volume adicional de 12 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural. Até 2010, a mesma região deve atingir uma produção de 30 milhões de metros cúbicos por dia. Para tirar os planos do papel, a Petrobrás planeja investimentos de US\$ 18 bilhões em áreas como os campos BS-400 e BS-500.

Em diversos cantos do Brasil, há atividade intensa, com pesados investimentos em exploração, produção e transporte. Mas, mesmo que o mercado tenha ganhado pujança, autoridades e empresas sabem que é preciso estimular a ampliação da produção, sob o risco de desequilíbrio entre oferta e demanda do insumo em breve.

Essa possibilidade acendeu uma luz amarela e fez emergir a necessidade de criar um marco regulatório próprio para o mercado de gás natural. Atualmente, um projeto de lei tramita no Congresso Nacional, paralelamente à recente iniciativa do governo de um projeto próprio. Consenso e esforço conjunto em torno de uma única proposta que represente os interesses do Estado (no fundo os do cidadão) e do mercado talvez seja a melhor saída.

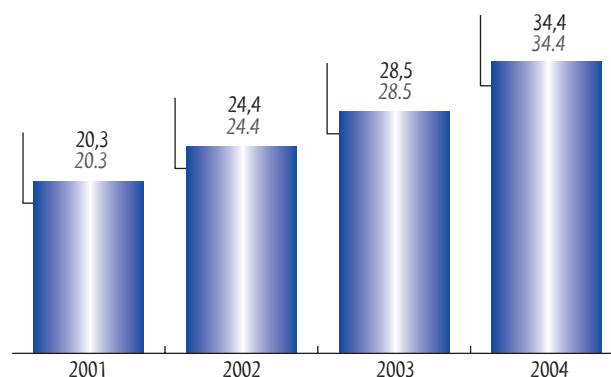
Beginning in 2008, just from the wells of Santos Basin, in São Paulo, the Country should start to receive an additional volume of 12 million cubic meters of natural gas per day. By 2010, the same region should reach a production of 30 million cubic meters per day. In order to move the plans off the paper, Petrobrás plans to invest US\$ 18 billion in areas such as fields BS-400 and BS-500.

There is an intense activity in several places of the country, with heavy investment in exploration, production and transportation. But, even though the market has gained strength, authorities and companies know that expansion of production must be stimulated, otherwise there is the risk of an unbalance between supply and demand very soon.

This possibility flagged a yellow light and brought out the need to create a regulatory structure specifically for the natural gas market. Currently, there is a law bill in process at the National Congress, in parallel with the recent initiative of the government for its own project. Consensus and joint effort around a single proposal representing the interest of the State (and ultimately, of the citizen) as well as of the market is, perhaps, the best way out.

Consumo de gás natural no Brasil

(em milhões de metros cúbicos por dia, exceto refinarias da Petrobrás)



Fonte/Source: Petrobrás

Natural Gas Consumption in Brazil

(in millions of cubic meters per day, excluding Petrobrás refineries)

NÚMEROS

- * O setor industrial representa 42,9% do consumo de gás natural no Brasil
- * O abastecimento elétrico absorve 18,3% do consumo
- * Em 1990, o gás respondia por 2% da matriz energética. Hoje, 8,9%
- * Investimentos necessários de 2006 a 2010 em gasodutos de US\$ 4,5 bilhões

NUMBERS

- * The industrial sector represents 42.9% of natural gas consumption in Brazil
- * Electrical supply absorbs 18.3% of the consumption
- * In 1990, gas accounted for 2% of the energy matrix. Today, 8.9%
- * Investment required, from 2006 to 2010, in gas pipelines: US\$ 4.5 Billion

Rodovias

Highways

Porque derramar anualmente R\$ 2,7 bi de grãos nas estradas?

Why spill R\$ 2.7 billion of grain per year on the highways?



O maior gargalo da infra-estrutura nacional é o sistema rodoviário. Porque?

Onde a estrada está sob responsabilidade de concessionárias, 78,4% da extensão das vias está em condições boas ou ótimas, contra 21,6% em estado ruim, péssimo ou regular. Já nas vias mantidas pela administração pública, a relação é totalmente inversa: apenas 25,3% possuem condições de tráfego razoáveis.

O Brasil tem 72 mil quilômetros de rodovias federais. As condições dessas estradas não são das melhores. Nos últimos oito anos, a pesquisa anual da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) constatou que, na média, 75% da extensão total esteve em estado de conservação deficiente, ruim ou péssimo.

O setor privado responde por 36 concessões de rodovias, que somam 9.800 quilômetros – cerca de 6,4% de malha. As empresas já investiram aproximadamente R\$ 10 bilhões nessas vias. Somente em São Paulo, cerca de 3.500 quilômetros de estradas são administrados por empresas privadas, que já aportaram R\$ 6,9 bilhões em obras de restauração e duplicação. As dez melhores estradas do Brasil são custeadas por pedágios e quase todas estão em território paulista. Há espaço para avançar mais nesse modelo.

The biggest bottleneck of the national infrastructure is the highway system. Why?

Where the road is under the responsibility of concessionaires, 78.4% of the extent of the roads is in good or excellent condition, against 21.6% in fair, poor or very bad situation. On the other hand, in the roads maintained by public administration, the ratio is the opposite: only 25.3% have fair traffic conditions.

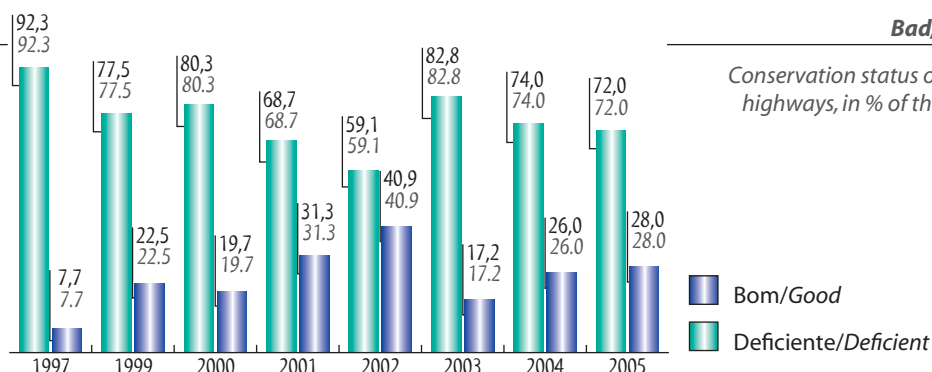
Brazil has 72,000 kilometers of federal highways. The conditions of these highways are not the best. Over the last eight years, the annual survey carried out by the National Transportation Confederation (CNT) verified that, on average, 75% of the total extent was in a deficient, bad or very bad state of conservation.

The private sector holds 36 highway concessions, which add up to a total of 9,800 kilometers – approximately 6.4% of the network. The companies have already invested approximately R\$ 10 billion in these roads. Just in São Paulo, approximately 3,500 kilometers are managed by private companies, which have already invested R\$ 6.9 billion in restoration and duplication works. The ten best roads in Brazil are maintained by tolls and almost all of them are located in São Paulo State. There is space to go further with this model.

Ruim, muito ruim

Condição de conservação das estradas brasileiras, em % da malha:

Fonte/Source: CNT



Bad, very bad

Conservation status of Brazilian highways, in % of the network:

NÚMEROS

- * 125 milhões de toneladas é previsão para a safra de grãos de 2006
- * R\$ 2,7 bilhões por safra é o prejuízo com o derrame de grãos nas rodovias
- * R\$ 19,5 bilhões de investimentos na segunda rodada de concessões federais (2.600 Km)
- * Previsão de arrecadar R\$ 9,3 bilhões em impostos no período

NUMBERS

- * 125 million tons is the forecast for the grain crop in 2006
- * R\$ 2.7 billion per crop is the loss with the spilling of grain on the highways
- * R\$ 19.5 billion of investment in the second round of federal concessions (2,600 Km)
- * Forecast of collecting R\$ 9.3 billion in taxes during the period

Ferrovias

Railroads

Há 35 anos, a malha ferroviária não cresce
The railroad network hasn't grow for the past 35 years



Há 35 anos a malha ferroviária brasileira não cresce. Ao contrário, diminuiu. O Brasil chegou a ter 38 mil quilômetros de trilhos em 1960, mas, desde então, esta extensão caiu e hoje está em 29,8 mil quilômetros. A demanda, na contramão, disparou. Em 1972, os trens transportavam 50 milhões de toneladas de carga ao ano. Hoje, são cerca de 370 milhões de toneladas. Mas há mudanças em curso.

The Brazilian railroad network hasn't grown in 35 years. On the contrary, it has shrunk. Brazil had 38 thousand kilometers of tracks in 1960, but since then, this extent was reduced and nowadays it is 29.8 thousand kilometers. On the other hand, demand took off. In 1972, the trains carried 50 million tons of cargo per year. Nowadays it is around 370 million tons. But there are changes ahead.

Desde as concessões no setor ferroviário, em 1996, as onze concessionárias privadas investiram cerca de R\$ 10 bilhões. Em 2006, as empresas planejam investir R\$ 2,3 bilhões, montante maior que os R\$ 2,1 bilhões aportados em 2005. Metade dos recursos será aplicada em recuperação e conservação da via permanente. Na busca por eficiência, as empresas devem ainda comprar 200 locomotivas e 20 mil vagões nos próximos três anos.

Since the start of the concessions in the railroad sector, in 1996, the eleven private concessionaries invested approximately R\$ 10 billion. In 2006, the companies plan to invest R\$ 2.3 billion, an amount higher than the R\$ 2.1 billion in 2005. Half of the funds will be applied on the recovery and conservation of the permanent way. In search of efficiency, the companies should also acquire 200 locomotives and 20,000 railcars over the next three years.

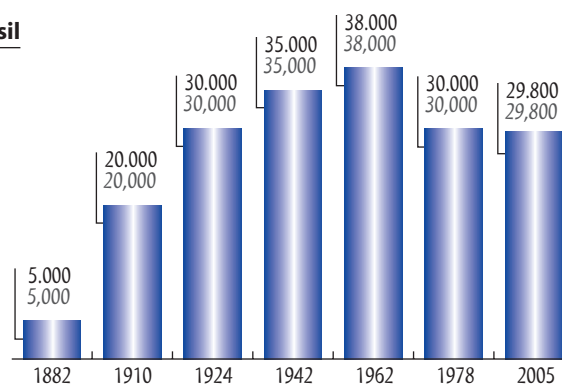
A volta do investimento no setor reativou a indústria. Depois de produzir cerca de 5 mil vagões anualmente na década de 1970 e chegar quase a zero na década de 90, saíram das fábricas em 2005 cerca de 7,5 mil vagões, volume maior que os 4,3 mil vagões de 2004. O setor, paulatinamente, volta aos trilhos.

The return of investment in the sector reactivated the industry. After manufacturing approximately 5,000 railcars per year in the 70's, and reaching almost zero in the 90's, plants manufactured approximately 7,000 railcars in 2005, a higher volume than the 4,300 in 2004. Little by little, this sector is getting back on track.

Extensão da malha ferroviária no Brasil

(em quilômetros)

Fonte: Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF)



Extent of the railroad network in Brazil

(in kilometers)

Source: National Association of Railroad Companies (ANTF)

NÚMEROS

- * Hoje, 26% das cargas seguem por ferrovias. Meta é atingir 30%
- * Setor precisa de R\$ 11,2 bilhões em investimentos até 2010
- * Além das concessionárias privadas, governo precisa investir R\$ 1,3 bi na remoção dos gargalos
- * BNDES pretende financiar o setor com R\$ 6,4 bilhões até 2010

NUMBERS

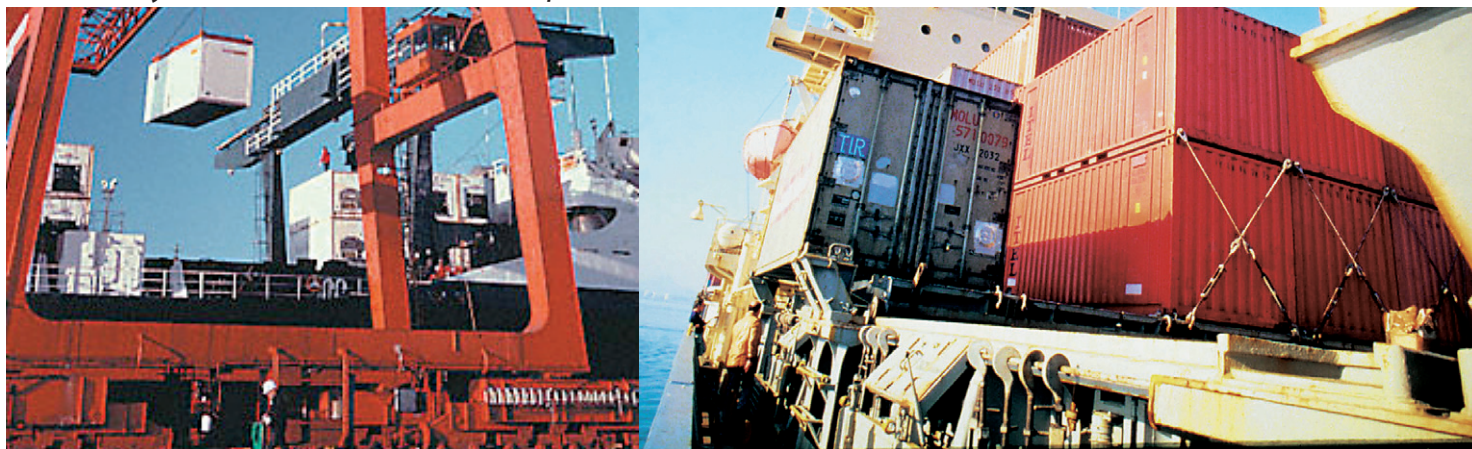
- * Today, 26% of the cargo runs on railroads. The target is 30%
- * The sector needs R\$ 11.2 billion in investment by 2010
- * In addition to the private concessionaires, government needs to invest R\$ 1.3 billion on the removal of bottlenecks
- * BNDES intends to finance the sector with R\$ 6.4 billion until 2010

Portos

Ports

Dois anos depois, 10% do que foi planejado foi feito

Two years later, 10% of what was planned, has been done



A Lei de Modernização dos Portos, outorgada em 1993, permitiu que empresas privadas pudessem operar terminais portuários. Atualmente, há 87 terminais privados que movimentam cargas de terceiros. Dez anos depois da lei, eles, juntos, já tinham investido R\$ 1,3 bilhão e gerado 8,5 mil empregos diretos e outros 11,5 mil indiretos, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Mas, no geral, os portos brasileiros sofrem dos mesmos problemas: espaço físico e dragagem insuficientes, tecnologia de automação obsoleta e corporativismo na contratação de mão-de-obra. Em 2004, o governo lançou a Agenda Portos, um conjunto de 64 obras de pequeno e médio porte que melhorariam a capacidade de 11 principais terminais brasileiros. Mas apenas 10% do que foi planejado foi feito.

Quando há recursos, falta planejamento e capacidade administrativa. Dos R\$ 670 milhões reservados para investimentos em portos no orçamento federal em 2005, apenas 33,4% foram realmente gastos. As obras de dragagem param por falta de licenças ambientais – ou a contestação delas, na Justiça. A inexistência de projetos executivos detalhados atrasa e impede a aplicação dos recursos.

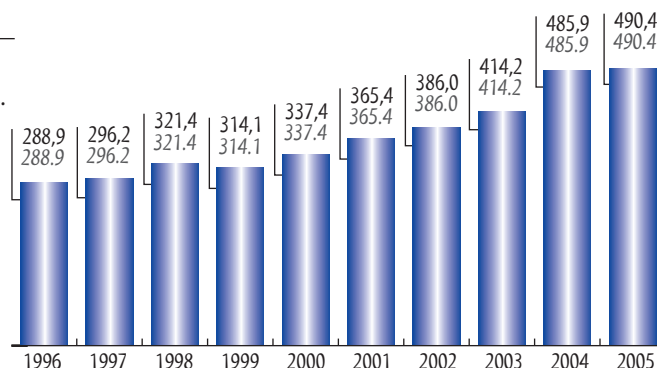
The Port Modernization Law, chartered in 1993, allowed private companies to operate port terminals. Currently, there are 87 private terminals transporting outsourced cargo. Ten years after the law, they had together invested R\$ 1.3 billion and created 8.5 thousand direct jobs and 11.5 thousand indirect jobs, according to the National Waterway Transportation Agency (Antaq).

But, in general, Brazilian ports suffer with the same problems: insufficient physical space and dredging, obsolete automation technology and labor contracting cartel. In 2004, the government launched the Port Agenda, a set of 64 small and medium size works that would improve the capacity of 11 major Brazilian terminals. But only 10% of what was planned was done.

When there are funds, administrative capacity and planning are lacking. Of the R\$ 670 million allocated for port investment in the Federal Budget of 2005, only 33.4% were really spent. The dredging works stopped as a result of lack of environmental licensing – or disputes about them in court. The lack of detailed designs delays and prevents the use of the funds.

Mais carga

Evolução da movimentação portuária, em milhões de toneladas.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

More cargo

Evolution of port handling, in millions of tons.

Source: Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC)

NÚMEROS

- * Em Santos, 20 pessoas movimentam um container. No Rio, 15
- * Na Europa, em média, dois funcionários movimentam um container
- * R\$ 1 bilhão é o investimento estimado necessário em automação portuária
- * Roterdã, na Holanda, recebe 30 mil navios ao ano. Santos, 3,8 mil

NUMBERS

- * In Santos, 20 people handle a container. In Rio, 15
- * In Europe, on average, 2 people handle a container
- * R\$ 1 billion is the estimated investment required for port automation
- * Rotterdam, in Holland, receives 30,000 ships per year. Santos, 3,800.

Saneamento

Sanitation

Alguém pode esperar mais de 60 anos por atendimento?

Can anyone wait for 60 years to be served?



O investimento privado aterrissou no saneamento, mas de forma tímida e muito aquém da intensidade possível e necessária. Onze anos depois da assinatura do primeiro contrato de concessão no Brasil para prestação de serviços de água e esgoto, em Limeira, em São Paulo, quase nada avançou, devido à indecisão do Estado brasileiro em aceitar e desejar plenamente – ou não – o capital privado.

Private investment landed in sanitation, but timidly and far from the possible and required intensity. Eleven years after the signature of the first concession contract for the provisioning of water and sewage services in Brazil, in the city of Limeira, São Paulo State, almost nothing has changed, as a result of the indecision of the Brazilian State to accept and fully – or partially – desire private capital.

Hoje, há 63 concessões em saneamento, por meio das quais empresas privadas atendem 7 milhões de pessoas em 69 cidades, apenas 4% do total da população brasileira. Juntas, já aportaram R\$ 1,1 bilhão em obras de expansão e modernização da rede – um terço do que prevêem os contratos em 30 anos. Em quatro anos, as concessionárias privadas devem investir mais R\$ 500 milhões.

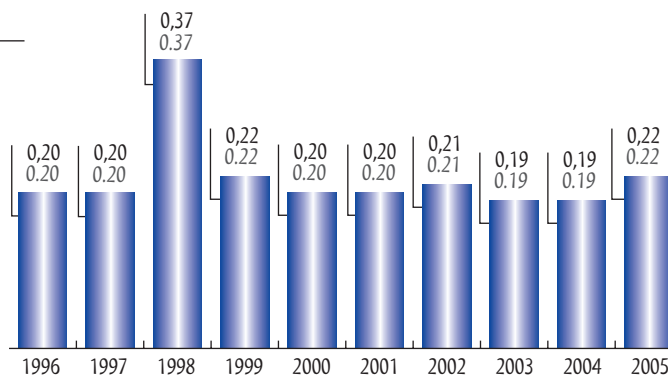
Today, there are 63 sanitation concessions, through which private companies service 7 million people in 69 cities, only 4% of the Brazilian population. Together, they have already invested R\$ 1.1 billion in network expansion and modernization works – a third of what is established by the contracts in 30 years. In four years, the private concessionaires should invest another R\$ 500 million.

A participação privada é ínfima porque não há um marco regulatório capaz de estabelecer regras razoáveis e atrair investidores. Os recursos públicos, de outro lado, não são suficientes para fazer frente à necessidade de aportar R\$ 10 bilhões ao ano, por duas décadas, imperativos para a universalização dos serviços. Mantido o ritmo atual de investimento só federal, seriam preciso 296 anos para atender a todos os cidadãos. Incluindo os investimentos feitos por municípios e companhias estaduais, 62 anos. Alguém pode esperar por tanto tempo?

Private participation is insignificant because there is no regulatory structure capable of establishing reasonable rules and attracting investors. On the other hand, public funds are not enough to support the demand of investing R\$ 10 billion per year for two decades, which is imperative for service universalization. Keeping the current rhythm of only federal investment, 296 years would be needed to service all citizens. Including the investment made by city and state companies, 62 years. Can anyone wait for that long?

Muito longe do necessário

Investimento global em saneamento (em % do PIB).
Brasil requer 0,63% do PIB ao ano:



Very far from the necessary

Global investment in sanitation (in % of GDP).
Brazil requires 0.63% of the GDP per year:

Fonte/Source: Abdib

NÚMEROS

- * 34 milhões estão desconectados da coleta de esgoto
- * O esgoto de 84 milhões de brasileiros não é tratado
- * 35% de toda a água tratada é perdida ao longo da rede
- * Falta de saneamento básico causa 1 milhão de internações por ano

NUMBERS

- * 34 million are disconnected from the sewage network
- * The sewage of 84 million Brazilians is not treated
- * 35% of all treated water is lost in the network
- * Lack of sanitation causes 1 million internments per year

Telecomunicações

A receita da universalização em três lições
The recipe for universalization in three lessons

Telecommunications



Regras estáveis, metas claras, fiscalização rigorosa. Esses três pilares foram responsáveis por um dos maiores saltos de competitividade e qualidade de serviços que a sociedade brasileira teve nos últimos anos, quando companhias privadas adquiriram empresas públicas e investiram pesado para universalizar os serviços. Mais de 7 mil localidades, mudas até 2001, receberam acesso aos serviços de telefonia.

Atualmente, o Brasil tem 42,1 milhões de telefones fixos instalados, com 38,4 milhões deles em serviço. Há quase 1,3 bilhão de terminais públicos instalados em 33.569 comunidades. A quantidade de linhas celulares disparou e atingiu 86,2 milhões, uma densidade de 46,6%.

A infra-estrutura de telecomunicações deixou de ser um entrave ao crescimento econômico e social no Brasil, graças aos investimentos privados, que atingiram mais de R\$ 100 bilhões. As metas estabelecidas foram ultrapassadas e um ambiente de livre competição foi estabelecido. A experiência adquirida pode servir de referência para outros setores, quando o desafio é universalizar serviços.

Stable rules, clear targets, and stringent follow-up. These three pillars were responsible for one of the largest jumps in service competitiveness and quality that Brazilian society had over the last years, when private companies acquired public companies and invested heavily to make the services available to everyone. More than 7,000 localities, mute until 2001, received access to telephony services.

Currently, Brazil has 42.1 million fixed telephones installed, with 38.4 million in service. There are almost 1.3 billion public phones installed in 33,569 communities. The quantity of cell lines took off and reached 86.2 million, a density of 46.6%.

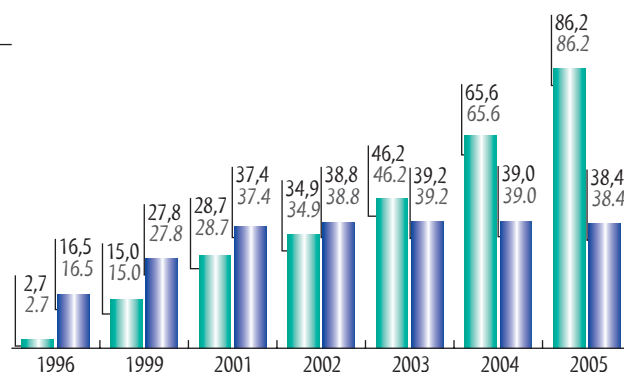
The telecommunications infrastructure is no longer a barrier to the social and economic growth in Brazil, thanks to private investment, that achieved more than R\$ 100 billion. The set targets were exceeded, and an environment of free competition was established. The experience acquired can be a reference for other sectors, when the challenge is spreading services to everybody.

Telefonia no Brasil

Linhas fixas e celulares (em milhões de unidades)

(*) Linhas ativas./Active lines

Fonte/Source: ANATEL



Telephony in Brazil

Fixed and wireless lines (in millions of units)

■ Fixo/Fixed (*)
■ Celular/Wireless

NÚMEROS

- * A densidade de celulares atingiu 46,6 linhas por 100 habitantes em 2005
- * A cada 100 pessoas há, hoje, no Brasil, 22 linhas de telefonia fixa
- * Em 1996, havia 10,4 linhas fixas em cada grupo de 100 pessoas

NUMBERS

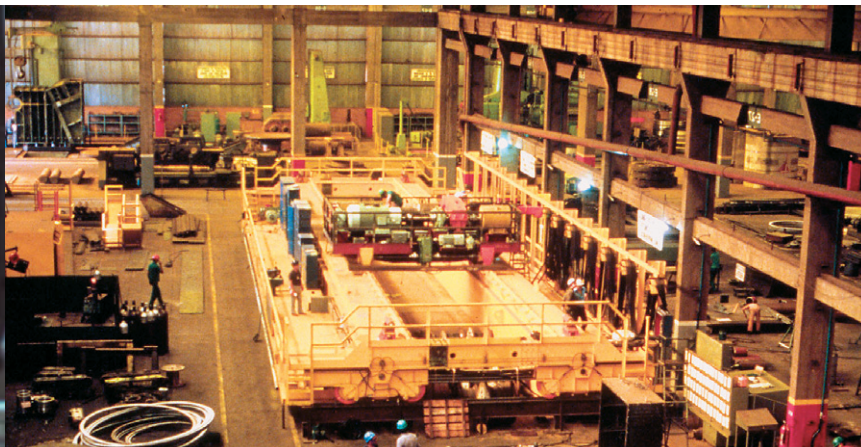
- * The density of cell phones reached 46.6 lines per 100 inhabitants in 2005
- * Brazil currently has 22 fixed telephone lines for every 100 persons
- * In 1996, there were 10.4 fixed lines for each group of 100 people

Indústria de bens e serviços

Goods and service industry

Empresas locais buscam mais competitividade

Local companies look for more competitiveness



As indústrias de equipamentos sob encomenda e de serviços para a infra-estrutura compõem um dos chamados setores vitais de economias desenvolvidas. O nível de valor tecnológico agregado é elevado. Os efeitos multiplicadores dessa atividade produtiva são inúmeros.

No entanto, o cenário não é muito alentador. Os principais fabricantes de bens sob encomenda, por exemplo, têm alertado que o setor perde competitividade e mercado a cada ano. De forma geral, a sensação é que, dos muros da empresa para dentro, a produtividade é boa. Quando os custos “além do muro das empresas” entram no cálculo, a história muda.

Os argumentos das empresas indicam que, de um lado, custos não gerenciáveis, como a carga e a complexidade do sistema tributário, o custo do capital, o custo do trabalho e o da logística, são altos e crescentes em relação a diversos concorrentes internacionais. Além disso, as tarifas de importação diminuíram significativamente para a compra de equipamentos de outros países, facilitando as vendas para esses concorrentes e acirrando a disputa pelas encomendas. Do lado dos serviços, a falta de mecanismos de financiamento para a exportação e de programa de apoio à prospecção e participação no exterior diminuem drasticamente a chance de tornar essa indústria pujante.

As oportunidades podem rarear por dois motivos. Primeiro, a insuficiência de investimentos em obras de infra-estrutura diminui a demanda por equipamentos sob encomenda e serviços. Segundo, a valorização do real diante do dólar, influenciada pela alta dos juros, dificulta as exportações da maioria das empresas. É preciso que o governo reconheça o valor das indústrias de bens de capital sob encomenda e de serviços e elabore estratégias para ajudar a aumentar sua competitividade. Antes que os inúmeros benefícios que esse setor traz à sociedade desapareçam.

The by-order equipment industry as well the service one as suppliers of infrastructure represent one of the most vital sectors in developed economies. The level of the aggregated value is top high. The multiplier effects of this productive activity are countless.

However, this scenario is not much enthusiastic. For instance, main manufacturers of by-order equipments has warned that this sector is losing competitiveness and market year after year. In general, the sensation is that, inside the company's walls, productivity is good. When costs "beyond the company's walls" are considered, the figure changes.

From one side, companies claim that not manageable costs, such as tax burden and taxation system complexity, cost of capital, labor and logistic costs, are high and progressively growing when compared to their international competitors. Besides that, importation tariffs on equipments have significantly been reduced, facilitating the acquisition of goods from foreign competitors, and strengthened the competition for orders. On the service side, lack of mechanisms able to finance exports and of support programs to prospect and execute projects abroad have drastically reduced the opportunity to make this industry strong and powerful.

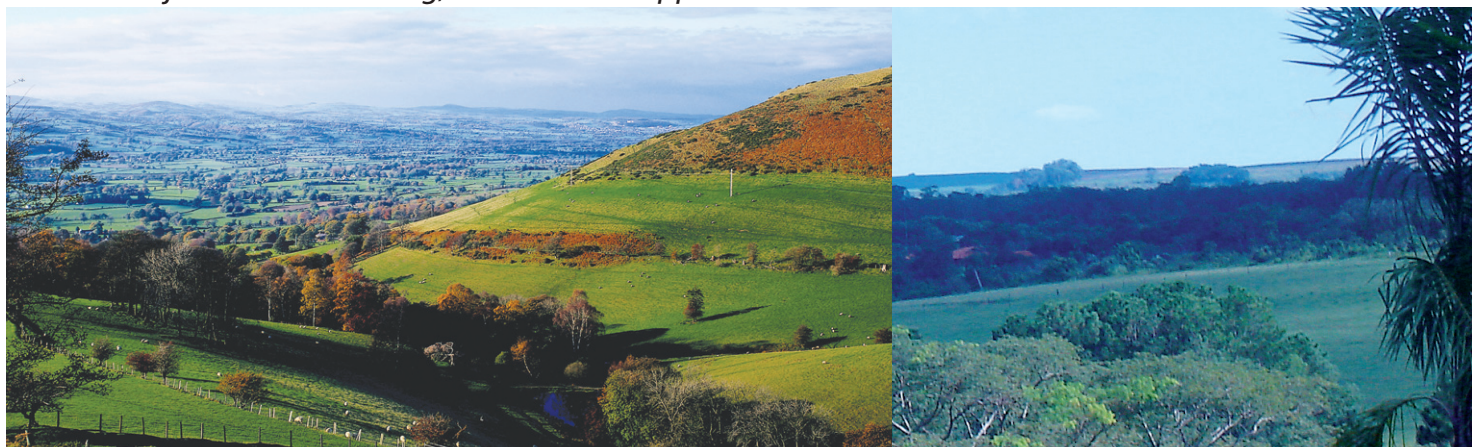
Opportunities may become scarcer for two reasons. First, not enough infrastructure projects reduce demand for by-order equipments and services. Second, currency valorization influenced by the high interest rate has made exports more difficult for most of the companies. It is mandatory that government recognizes the value of both by-order equipment and service industry and so establishes strategies in order to help it to increase its competitiveness. This before the countless benefits of this sector to society may disappear.

Meio Ambiente

Environment

Com entendimento, as soluções podem surgir

With joint understanding, solutions can appear



O Ibama federal, em 2005, trabalhou em obras importantes, de grande porte, como a ferrovia Transnordestina e trechos da malha de gasodutos Gasene, dando aval prévio para prosseguimento dos projetos. Na quantidade ou na qualidade, a relação entre preservação do meio ambiente e investimento em infra-estrutura melhorou um pouco, mas há ainda um longo caminho a percorrer nessa área.

Há um conjunto de problemas e desafios. A demora na emissão de licenças ambientais é apenas a ponta do "iceberg": questões como definição de competências entre os órgãos federados, melhoria de estudos de impacto ambiental, estabelecimento de adequada metodologia de cálculo da compensação ambiental, previsibilidade e agilização na obtenção de licenças ambientais, são alguns exemplos. Diversas instituições podem interferir nos processos, como Ministério Público e organizações da sociedade civil, cada qual com seus argumentos. Com a implementação em 2005 de um sistema piloto informatizado de acompanhamento da tramitação das licenças ambientais para UHE's, o tempo médio para emissão poderá diminuir em 25%. O Ibama federal, que tinha 22 funcionários, tem agora 117, cada um com um computador à disposição – antes, a relação era de uma máquina para cada três técnicos. E três coordenadorias especiais estarão sendo criadas, para analisar projetos com características semelhantes.

Mas somente uma agenda conjunta, o efetivo dialogo e a participação de todos na formulação das soluções poderão alcançar as soluções para um desenvolvimento sustentável.

Federal Ibama, in 2005, worked on important large size undertakings, such as the Transnordestina (Northeastern Railroad) and sections of Gasene's gas pipeline networks, providing advanced acceptance for the continuity of these projects. In quantity or quality, the relationship between environmental preservation and infrastructure investment improved slightly, but there is still a long way to go in this area.

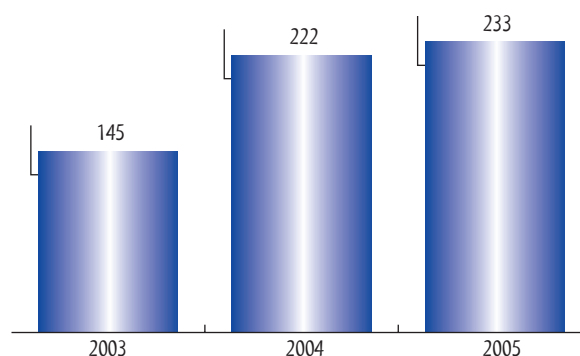
There is a set of problems and challenges. The delay in issuing environmental licenses is only the tip of the iceberg: issues such as definition of competences among the federated bodies, improvement of environmental impact studies, establishment of a proper calculation methodology for environmental compensation, predictability and agility in obtaining environmental licenses, are some examples. Several institutions may interfere in the process, such as the Department of Justice and civil entities, each one with its argumentation.

With the implementation, in 2005, of a computerized information system used to follow-up the environmental licensing process for HEPs, the average time for issuance may be reduced by 25%. The Federal Ibama had 22 employees and now has 117, each with a computer available – in the past, they had one PC for every three technicians. And three special coordinations are being created to analyze projects with similar characteristics.

But only with a joint agenda, the effective dialog and everybody's participation in the formulation of solutions we can accomplish a sustainable development.

Mais velocidade

Licenças ambientais para obras de infra-estrutura emitidas pelo Ibama federal:



Fonte/Source: Ibama

More speed

Environmental licenses for infrastructure works issued by Federal Ibama:

NÚMEROS

- * Uma obra demora cerca de 20 meses antes de conseguir aval ambiental
- * Entre 43 hidrelétricas, as obras de 20 não foram iniciados por falta de licença
- * Exigências ambientais têm encarecido o investimento em 30%, em média

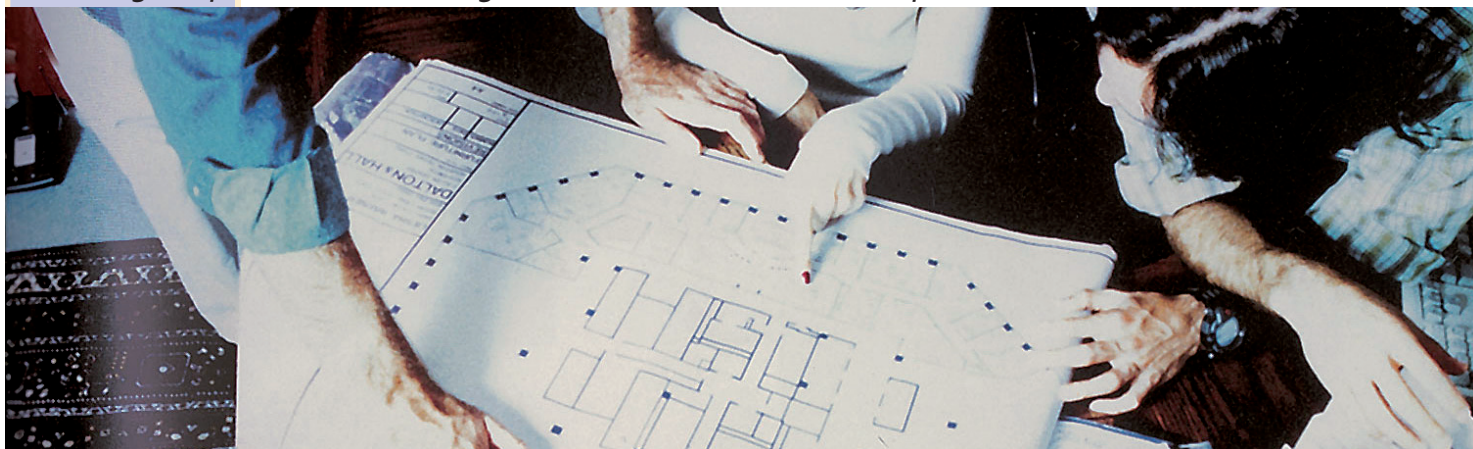
NUMBERS

- * A work takes approximately 20 months to get environmental approval
- * Among 43 hydroelectric plants, works from 20 were not started because of the lack of a license
- * Environmental requirements have increased investment by 30%, on average

Capacitação Avançada

Advanced Expertise

Sem formação profissional de nível e qualidade, não há desenvolvimento sustentável
Without good professional training, there is no sustainable development



É consenso que, tão importante quanto o investimento físico, o desenvolvimento de competências em gestão e tecnologia é fundamental para o efetivo crescimento da infra-estrutura no País.

As características peculiares do setor de infra-estrutura apresentam desafios ímpares para a formação de seus profissionais. A mudança do perfil dos investidores, o desenvolvimento de mecanismos inovadores de estruturação de financiamentos, a complexidade da regulação, o entendimento dos impactos ao meio ambiente, tudo isso requer conhecimento específico e aprofundado.

Nesta direção, o Programa de Educação Corporativa Continuada que a ABDIB iniciou há 3 anos, em parceria com instituições de ensino superior renomadas, tem avançado através da realização de cursos de MBA em áreas como energia elétrica, infra-estrutura e meio ambiente. Em 2006, projetam-se 3 turmas de MBA em Gestão Estratégica Socioambiental em Infra-estrutura e a 3ª turma de MBA em Energia, além de diversos cursos de especialização de média duração. Este Programa, pela sua importância e alcance, mereceu no final de 2005 a aprovação dos Fundos Setoriais de Energia e Petróleo, por sua vez traduzida com apoio financeiro da FINEP.

Everyone agrees that development of expertise in management and technology is as important as physical investment for the effective growth of the Country's infrastructure.

The peculiar characteristics of the infrastructure sector present unique challenges for professional training. Change in the profile of the investors, development of innovative financing structuring mechanisms, complexity of the regulation, understanding of environmental impacts, everything requires specific and deep knowledge.

In this direction, launched by ABDIB 3 years ago, in partnership with top graduate schools, the Corporate Continued Education Program has advanced through the realization of MBA courses in areas such as electrical energy, infrastructure and environment. In 2006, there are plans for 3 MBA classes in Social-Environmental Strategic Management in Infrastructure and the 3rd MBA Class in Energy, in addition to several medium duration postgraduate courses. Due to its importance and reach, the Oil and Energy Sector Funds approved this Program at the end of 2005, in its turn, translated into financial support from FINEP.

APOIO/SUPPORT :



NÚMEROS

- * 42 alunos estão em aulas de MBA atualmente
- * 25 alunos concluíram o curso de MBA em Energia
- * Expectativa é ter mais de 100 alunos em curso ao longo de 2006

NUMBERS

- * Currently, there are 42 students in MBA classes
- * 25 students graduated the MBA class in Energy
- * The expectation is to have more than 100 students throughout 2006

Os 10 mandamentos para o investimento privado

The ten commandments for private investment

Segurança jurídica

Investimento em infra-estrutura prevê retorno no longo prazo e aportes pesados de recursos nos primeiros anos. A estabilidade no ambiente regulatório e de negócios é pedra basilar nesse setor e, por isso, todas as Instituições governamentais precisam ter ciência que medidas abruptas ou incoerentes, por menores que pareçam, podem causar desequilíbrios e prejuízos.

Agências reguladoras

Os entes reguladores são instituições imprescindíveis para o investimento em infra-estrutura. Devem funcionar como órgãos de Estado, com autonomia técnica e financeira e independência política.

Marcos regulatórios

Sem a regra do jogo, não é possível sequer colocar o time em campo. O investimento em infra-estrutura é dependente de regras claras, objetivas, estáveis e atrativas aos empreendedores, que confirmam estabilidade ao ambiente institucional.

Competências claras das instituições

Os negócios de infra-estrutura são dependentes de diversos organismos de fiscalização, controle e deliberação. Se não forem estruturados e organizados o suficiente, o investimento atrasa ou pára. As instituições precisam ter funções e competências bem definidas, sem sobreposições ou vácuos de funções.

Mecanismos inovadores de financiamento

Novos mecanismos de financiamento e de garantias permitem aos empreendedores viabilizar seus projetos. No Brasil, novas opções foram criadas, mas, diante das modalidades adotadas no mercado internacionais, é possível avançar muito mais.

Realismo tarifário

A tarifa é a principal fonte de receita dos empreendimentos em infra-estrutura. O realismo na estipulação dos preços dos serviços é fundamental para diminuir custos de financiamento e manter o equilíbrio econômico dos empreendimentos.

Legislação tributária apropriada

O sistema tributário brasileiro arrecada cerca de 38% do Produto Interno Bruto (PIB), ainda impõe um ônus excessivo a empresas e cidadãos graças ao emaranhado de tributos e taxas diferentes e baixa competitividade da economia. A reforma é premente, reduzindo a carga fiscal e simplificando a legislação.

Leis trabalhistas modernas

O custo competitivo do trabalho é um dos pilares para a atração de investimento. As relações entre empresas e empregados mudaram, fruto da evolução no mundo dos negócios nas últimas décadas. O Brasil precisa flexibilizar e aperfeiçoar essa legislação com urgência.

Planejamento de longo prazo

Empreendimentos de infra-estrutura demoram entre quatro e cinco anos para entrarem em operação. As principais demandas e necessidades econômicas e sociais precisam ser estabelecidas em ambientes de médio e longo prazo, de forma a concentrar os esforços dos setores público e privado em torno das obras.

Razoabilidade nas questões ambientais

Regras claras, entes reguladores, mão-de-obra qualificada, financiamento estruturado, nada disso é suficiente se as questões ambientais não forem resolvidas em tempo hábil, sem radicalismos e com a razoabilidade necessária de tal forma a solucionar a equação da viabilidade do empreendimento com a adequada proteção ambiental.

Legal security

Investment in infrastructure foresees long-term return and heavy contribution of funds in the early years. Stability in the regulatory and business environment is a cornerstone in this sector, and therefore all governmental institutions need to be aware that abrupt or incoherent measures, as small as they may appear, can cause imbalances and losses.

Regulatory agencies

Regulating entities are institutions indispensable for infrastructure investment. They must operate as State bodies, with technical and financial autonomy and political independence.

Regulatory structures

Without the rules of the game, it is not even possible to field the team. Investment in infrastructure depends on clear, objective, stable and attractive rules for entrepreneurs, which confer stability to the corporate environment.

Clear competences of the institutions

Infrastructure businesses depend on several fiscal, control and deliberation organs. If they are not sufficiently structured and organized, investment is delayed or stopped. The institutions must have very well defined roles and responsibilities, without overlapping or gaps in functions.

Innovative financing mechanisms

New financing and guarantee mechanisms enable entrepreneurs to make their projects viable. In Brazil, new options were created, but based on the modalities adopted in the international markets, it is possible to go even further.

Rate reality

Rates are the main sources of revenue for infrastructure undertakings. Realism in the stipulation of prices of service is fundamental for the reduction of financing costs and for the maintenance of the undertakings economical balance.

Proper tax legislation

The Brazilian taxation system collects approximately 38% of the Gross Domestic Product (GDP), and still imposes an excessive burden on companies and citizens thanks to the network of different fees and taxes, besides draining competitiveness from the economy. Reform is urgently needed to reduce taxation and simplify legislation.

Modern labor laws

The competitive cost of labor is one of the pillars to attract investment. The relationships between companies and employees have changed as a consequence of the evolution of the corporate world over the past decades. Brazil urgently needs to improve and make the legislation more flexible.

Long-term planning

Infrastructure undertakings take from four to five years to begin operating. The major social and economic needs and demands need to be established in medium and long term environments, in order to concentrate the efforts of the public and private sectors on the works.

Fairness in environmental issues

Clear rules, regulatory agencies, trained labor, structured financing, all that is not enough if the environmental issues are not solved in a timely manner, without radicalisms and with the fairness required to solve the undertaking viability equation with the proper environmental protection.

Principais Atividades 2005

2005 Main Activities

12 de janeiro

Em reunião liderada pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, a Abdib conhece detalhes de projeto de implantação de um pólo paulista para o fornecimento de bens e serviços para a indústria naval.

In a meeting headed by the Governor of São Paulo, Geraldo Alckmin, Abdib is informed about details of a project for implementation of an industrial pole in São Paulo to supply goods and services to the naval industry.

January 12

19 de janeiro

Abdib participa de reunião da Coalizão Empresarial Brasileira (CEB), na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que trata da revisão das estratégias brasileiras de negociações internacionais.

At the headquarters of the Federation of the Industry of São Paulo State (Fiesp), Abdib participates in a meeting of the Brazilian Corporate Coalition (CEB), which reviews the Brazilian strategies for international negotiations.

January 19

21 de janeiro

Abdib e BNDES discutem, no Rio de Janeiro, o apoio financeiro do Banco aos setores elétrico, rodoviário e de saneamento.

Abdib and BNDES discuss the Bank's financial support for the electrical, road and sanitation sectors, in Rio de Janeiro.

January 21

26 de janeiro

Em reunião com os ministros da Casa Civil, José Dirceu, da Fazenda, Antonio Palocci, o interino do Planejamento, Nelson Machado e o presidente do BNDES, Guido Mantega, em Brasília, a Abdib debate a necessidade de regulamentar rapidamente o fundo garantidor das parcerias.

In a meeting with the Ministers of the Civil Cabinet, José Dirceu, of Finance, Antonio Palocci, interim of Planning, Nelson Machado and the president of BNDES, Guido Mantega, in Brasília, Abdib debates the need to quickly regulate the guarantee fund for the partnerships.

January 26

3 de fevereiro

A Abdib participa de café da manhã promovido pelo governo de São Paulo para troca de informações sobre projetos estratégicos para a área energética.

Abdib participates in a breakfast meeting, promoted by the government of São Paulo, for information exchange about strategic projects for the energy area.

February 3

4 de fevereiro

O Comitê Executivo da Indústria Naval Paulista recebe sugestões da Abdib para a implantação de um pólo naval em São Paulo, pretendido pela administração pública no estuário de Santos.

The Executive Committee of the Naval Industry of São Paulo receives suggestions from Abdib for the implementation of a naval pole in São Paulo, intended by the public administration in the Santos estuary.

February 4

17 de fevereiro

Em reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), em Brasília, o presidente da Abdib, Paulo Godoy, defende a proposta da entidade de isentar a tributação dos fundos de investimento em participação (FIP) para a infra-estrutura.

In a meeting of the National Industrial Development Council (CNDI), in Brasília, president of Abdib, Paulo Godoy, defends the association's proposal to exempt from taxation the investment funds (FIP) for infrastructure.

February 17

18 de fevereiro

O ministério do Meio Ambiente e a Abdib consolidam agenda para aperfeiçoar procedimentos para o licenciamento; criar resoluções para regularizar empreendimentos já em operação; elaborar critérios objetivos para a compensação ambiental; e assinam um termo de cooperação para implementar um programa de capacitação para inserir a visão ambiental no planejamento e gestão em obras de infra-estrutura.

The Ministry of the Environment and Abdib consolidate an agenda to improve licensing procedures, to create resolutions to regularize undertakings already operating, to prepare objective criteria for environmental compensation; and sign a term of cooperation to implement a qualification program to insert the environmental vision in the planning and management of infrastructure projects.

February 18

24 de fevereiro

A MP 232 é o tema central da primeira reunião de 2005 do comitê Jurídico Tributário. A Abdib defende a exclusão de artigo que tributaria excessivamente investidores com projetos fora do Brasil.

MP 232 is the central subject of the Legal Taxation committee first meeting in 2005. Abdib defends the exclusion of the article that would result in excessive taxation on investors with projects outside Brazil.

February 24



A Ministra Marina Silva e o presidente da Abdib Paulo Godoy, tendo à esquerda Adilson Primo, 1o.VP da Abdib e Victor Zveibil, Secretário de Qualidade Ambiental do MMA, e à direita Cláudio Langone, Secretário Executivo do MMA e Luiz Fernando Merico, na época Presidente em Exercício do IBAMA.

Minister Marina Silva and president of Abdib, Paulo Godoy, with Adilson Primo, 1st VP of Abdib, and Victor Zveibil, MMA Environmental Quality Secretary, on the left, and Cláudio Langone, MMA Executive Secretary, and Luiz Fernando Merico, at the time President in practice of IBAMA, on the right.



Paulo Godoy e a Ministra Marina Silva assinam termo de cooperação.
Paulo Godoy and Minister Marina Silva sign the term of cooperation.

1º de março

Mecanismo de aplicação da parcela variável, interferência eletromagnética de sistemas de potência no meio ambiente e vandalismos são assuntos da primeira reunião do ano do comitê de Transmissão da Abdib.

9, 10 e 11 de março

Paulo Godoy, presidente da Abdib, acompanha o governador Geraldo Alckmin em missão empresarial que passou por Washington, Nova York e Flórida (EUA).

10 de março

Adilson Primo, primeiro vice-presidente da Abdib, participa da 1ª reunião do ano do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), em Brasília. O tema central é como aproveitar as perspectivas de desenvolvimento. Na reunião, com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a proposta de isenção tributária para Fundos de Investimentos em Participação (FIP) para a infra-estrutura ganha o apoio do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Luiz Fernando Furlan.

10 de março

O vice-presidente executivo da Abdib, Ralph Lima Terra, discute com o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, detalhes da regulamentação do fundo garantidor das parcerias público-privadas (PPP).

15 de março

A Reforma Sindical, proposta pelo governo federal, recebe críticas da Abdib no Encontro da Indústria sobre a Reforma Sindical, realizado pela Fiesp.

17 de março

Em encontro com Jerson Kelman, diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Paulo Godoy, presidente da Abdib, debate possibilidades para diminuir o impacto tributário sobre o setor elétrico.

31 de março

A Abdib cria três grupos de trabalho para analisar a reforma da legislação do ICMS, a reforma sindical e a Lei 10.833, que modifica as alíquotas de PIS e Cofins.

7 de abril

É lançado o novo Sistema de Informação de Licenciamento Ambiental (SISLIC), em Brasília, que contou com a participação e sugestões da Abdib.

8 de abril

O comitê de Transportes da Abdib reuni-se em São Paulo para definir as diretrizes de atuação do grupo. Na reunião, José Alexandre Nogueira de Resende, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), esclarece dúvidas sobre a reestruturação ferroviária e a nova rodada de concessões rodoviárias.

13 de abril

Luiz Gushiken, Chefe da Secretaria de Comunicação do Governo e Gestão Estratégica, reúne-se com a diretoria da Abdib para dialogar sobre projetos de planejamento estratégico do governo.

26 de abril

Em Brasília, a Abdib participa da cerimônia de lançamento do Mapa Estratégico da Indústria, iniciativa liderada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) que buscou indicadores e sugestões em diversas entidades setoriais, entre elas a Abdib.

26 de abril

Em reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), em Brasília, a Abdib debate alternativas para tornar o crédito mais barato no Brasil.

March 1st

Mechanism for application of the variable portion, electromagnetic interference of power systems on the environment and vandalisms are the subjects of Abdib's Transmission committee first meeting of the year.

March 9, 10 and 11

Paulo Godoy, president of Abdib, accompanies Governor Geraldo Alckmin, in a corporate mission visiting Washington, New York and Florida (USA).

March 10

Adilson Primo, 1st vice-president of Abdib, participates in the 1st meeting of the year of the Economic and Social Development Council (CDES) in Brasília. The central subject is how to take advantage of the perspectives for development. At the meeting, with the presence of the president of the Republic, Luiz Inácio Lula da Silva, the proposal for exemption of taxation on Investment Funds (FIP) for infrastructure receives support from the minister of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), Luiz Fernando Furlan.

March, 10

The executive vice-president of Abdib, Ralph Lima Terra, discusses with the National Treasury Secretary, Joaquim Levy, details of the regulation of the guarantee fund for the public-private partnerships (PPP).

March, 15

The Union Reform, proposed by the federal government, is criticized by Abdib in the Industry Meeting about the Union Reform, held by Fiesp.

March, 17

In a meeting with Jerson Kelman, general director of the National Electrical Energy Agency (Aneel), Paulo Godoy, president of Abdib, debates possibilities to reduce the taxation impact on the electrical sector.

March, 31

Abdib creates three workgroups to analyze the reform of ICMS legislation, the union reform and Law 10,833, which changes PIS and Cofins tax rates.

April 7

The new Environmental Licensing Information System (SISLIC) is released in Brasília, which had the participation of, and suggestions from Abdib.

April 8

Abdib Transportation committee meets in São Paulo to define the operating guidelines of the group. At the meeting, José Alexandre Nogueira de Resende, general director of the National Land Transportation Agency (ANTT), clarifies doubts about the restructuring of railways and the new round of roadway concessions.

April 13

Luiz Gushiken, Head of the Government Communication and Strategic Management Department, meets with Abdib's board of directors to talk about governmental strategic planning projects.

April 26

In Brasília, Abdib participates in the ceremony of launching the Strategic Map of the Industry, an initiative led by the National Confederation of the Industry (CNI), which sought indicators and suggestions from several sector entities, Abdib among them.

April 26

At a meeting of the National Industrial Development Council (CNDI), in Brasília, Abdib debates alternatives to make credit cheaper in Brazil.

Principais Atividades 2005

2005 Main Activities

2 de maio

A Abdib promove, em São Paulo, o seminário "Financiamento da Expansão do Setor Elétrico", com a presença da ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, e o presidente do BNDES, Guido Mantega. No evento, o presidente da Abdib, Paulo Godoy, defende o fortalecimento do BNDES e a manutenção dos créditos vinculados no orçamento do banco.



Abertura do evento, da esquerda Paulo Skaf, presidente da FIESP, Ministra Dilma Rousseff, Paulo Godoy, Mauro Arce, Secretário de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento do Estado de SP e Guido Mantega, presidente do BNDES.

The event opening, from left Paulo Skaf, president of FIESP, Minister Dilma Rousseff, Paulo Godoy, Mauro Arce, Secretary of Energy, Water Resources and Sanitation of Sao Paulo State and Guido Mantega, president of BNDES.

May 2

Abdib promotes the seminar "Financing the Expansion of the Electrical Sector", in São Paulo, with the presence of the minister of Mines and Energy, Dilma Rousseff, the general director of Aneel, Jerson Kelman, and the president of BNDES, Guido Mantega. At the event, the president of Abdib, Paulo Godoy, defends the strengthening of BNDES and the maintenance of linked credits in the bank's budget.



Painel coordenado por Eduardo Bernini, VP da Abdib, tendo à esquerda Jerson Kelman, diretor-geral da Aneel, e Maurício Tolmasquim, Presidente da EPE, e à direita Cláudio Langone, secr. Executivo do MMA e Sergio Parada, VP da Abdib.

Panel coordinated by Eduardo Bernini, VP of Abdib, with Jerson Kelman, general director of Aneel, and Maurício Tolmasquim, president of EPE, on the left, and Cláudio Langone, Executive Secretary of MMA and Sergio Parada, VP of Abdib, on the right.



Ministra Dilma Rousseff e Paulo Godoy em entrevista com a imprensa durante o evento.

Minister Dilma Rousseff and Paulo Godoy in a press interview during the event.



Painel coordenado por Fernando Xavier Ferreira, Vice-presidente da Abdib, tendo à esquerda José Luiz Alqueres, Vice-presidente da Abdib e Roberto Vellutini, Chefe do Grupo Energia do BID, e à direita Nelson Siffert, Chefe do Departamento de Energia Elétrica do BNDES e Antonio Balthazar, Consultor do International Finance Corporation.

Panel coordinated by Fernando Xavier Ferreira, VP of Abdib, with José Luiz Alqueres, VP of Abdib, and Roberto Vellutini, Head of the Energy Group at IADB on the left, and Nelson Siffert, Head of the Electrical Energy Department at BNDES, and Antonio Balthazar, Consultant of IFC (International Finance Corporation), on the right.



Visão parcial da platéia na abertura.

Partial view of the audience during the opening.



Paulo Godoy e Ministra Dilma Rousseff durante o evento.
Paulo Godoy and Minister Dilma Rousseff during the event.



Prof. Dr. Saidel da USP e Fabio Aidar da Abdib ilustram à Ministra Dilma Rousseff o Programa de MBA em Energia, promovido pela Abdib, na presença de Paulo Godoy, Guido Mantega, Ralph Terra e Paulo Skaf.

Prof. Dr. Saidel of USP and Fabio Aidar of Abdib show Minister Dilma Rousseff the MBA Program on Energy, promoted by Abdib, in the presence of Paulo Godoy, Guido Mantega, Ralph Terra and Paulo Skaf.



Painel coordenado por Wilson Ferreira Jr., Vice-presidente da Abdib, e à esquerda Cláudio Sales, presidente da CBIEE, Adezio de Almeida Lima, Vice-presidente de Crédito, Controladoria e Risco Global do Banco do Brasil, Sergio Heumann, Sub-Comissão de Financiamento de Projetos da ANBID, e à direita Nelson Siffert, Chefe do Departamento de Energia Elétrica do BNDES, Carlos Eduardo Mellis, Superintendente de Área de Estruturação de Projetos do Unibanco.

Panel coordinated by Wilson Ferreira Jr., VP of Abdib, and on the left, Claudio Sales, president of CBIEE, Adezio de Almeida Lima, Vice-president of Credit, Controller and Global Risk of Bank of Brazil, Sergio Heumann, Project Financing Sub-Committee of ANBID, Nelson Siffert, Head of the Electrical Energy Department at BNDES, Carlos Eduardo Mellis, Superintendent of the Project Structuring Area at Unibanco.



Painel coordenado por Mauricio Bähr, Vice-presidente da Abdib, com à esquerda Sergio Ricardo Rosa, Diretor da Área de Investimentos da ABRAPP, Alberto Kiraly, Diretor da ANBID e à direita Nelson Rosenthal, Vice-presidente da ABVCAP.

Panel coordinated by Mauricio Bähr, VP of Abdib, with Sergio Ricardo Rosa, Director of the Investment Area at ABRAPP, Alberto Kiraly, ANBID Officer on the left, and Nelson Rosenthal, Vice-president of ABVCAP, on the right.

9 de maio

Com o governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, a Abdib defende a resolução dos entraves que impedem a votação e a aprovação da Reforma Tributária.

13 de maio

Delegação oficial do Japan Bank of International Cooperation (JBIC) visita a Abdib para conhecer detalhes sobre projetos de PPP e do fundo garantidor.

19 de maio

Na 12a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), em Brasília, o presidente da Abdib, Paulo Godoy, debate as diretrizes de uma agenda para reduzir as desigualdades regionais.

23 de março

Paulo Godoy, presidente da Abdib, em cerimônia realizada pelo BNDES, no Rio de Janeiro, conhece as novas regras de financiamento para empreendimentos aprovados pelo Programa de Incentivo a Fontes Alternativas de Energia (Proinfa), após a entidade pleitear mudanças para destravar o programa.



Governador Germano Rigotto e Paulo Godoy
Governor Germano Rigotto and Paulo Godoy



Governador Germano Rigotto, Paulo Godoy e Roberto Vidigal, Membro do Conselho Superior da Abdib
Governor Germano Rigotto, Paulo Godoy and Roberto Vidigal, Member of Abdib's Superior Council.

May 9

Together with the governor of Rio Grande do Sul State, Germano Rigotto, Abdib defends the resolution of the barriers that prevent voting and approving the Tax Reform.

May 13

An official delegation from Japan Bank of International Cooperation (JBIC) visits Abdib to know details about PPP projects and the guarantee fund.

May 19

At the 12th meeting of the Economic and Social Development Council (CDES), in Brasília, Abdib's president, Paulo Godoy, debates the guidelines of an agenda to reduce regional inequities.

May 23

At a ceremony held by BNDES, in Rio de Janeiro, Paulo Godoy, president of Abdib, learns the new financing rules for undertakings approved by the Program of Incentive to Alternative Sources of Energy (Proinfa) after the entity requested changes to unlock the program.

Principais Atividades 2005

2005 Main Activities

23 a 28 de maio

Em diversos seminários de negócios entre autoridades e empresários brasileiros, japoneses e coreanos, durante missão governamental aos dois países, a Abdib discute oportunidades de investimentos.



Paulo Godoy discursa em Tóquio sobre as oportunidades de investimentos no País
Paulo Godoy speaks in Tokyo about investment opportunities in the Country

May 23 to 28

Abdib discusses investment opportunities at several business seminars among Brazilian, Japanese and Korean authorities and businessmen, during a governmental mission to the two countries.

31 de maio

Em audiência com a Abdib, em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva compromete-se a acelerar a implementação de medidas para consolidar o arcabouço regulatório do Brasil. Lula pede ao ministro Antonio Palocci, da Fazenda, que analise a aplicação da proposta da Abdib para a criação de fundos de investimento em participação (FIP) para a infra-estrutura.

May 31

In a hearing with Abdib in Brasília, President Luiz Inácio Lula da Silva commits to speed up the implementation of measures to consolidate Brazil regulatory framework. Lula requests that Finance Minister Antonio Palocci analyze the application of Abdib's proposal to create investment funds (FIP) for infrastructure.

1 e 2 de junho

Em seminário realizado na Fiesp, em São Paulo, o presidente da Abdib, Paulo Godoy, defende o estabelecimento de metas de longo prazo para solucionar os gargalos no setor de transporte.



Paulo Godoy e o Presidente Lula durante a reunião.

Paulo Godoy and President Lula during the meeting.

June 1 and 2

In a seminar held at Fiesp, in São Paulo, Abdib's president, Paulo Godoy, defends the setting of long-term goals to solve the bottlenecks of the transportation sector.

23 de junho

O Comitê de Saneamento Básico da Abdib prepara sugestões para audiência pública sobre o projeto de lei que visa instituir uma política nacional para o setor.

June 23

Abdib's Basic Sanitation Committee prepares suggestions for the public hearing about the law bill that aims at instituting a national policy for this sector.

27 de junho

Na sede da Abdib, empresários do setor de petróleo e gás debatem alterações feitas pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) nas novas regras da sétima rodada de concessões das áreas de petróleo.

June 27

At Abdib's headquarters, businessmen from both gas and oil sectors debate the changes made by the National Petroleum Agency (ANP) in the new rules of the 7th. round of concessions for oil areas.

28 de junho

A desoneração de investimentos em infra-estrutura volta à pauta da agenda do governo federal. O assunto é debatido na última reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), em Brasília.

June 28

The reduction of taxes for infrastructure investments returns to the agenda of the federal government. This issue is debated in the last meeting of the National Industrial Development Council (CNDI), in Brasília.

9 de julho

O presidente da Abdib, Paulo Godoy, reúne-se com o senador José Sarney, em Brasília, quando pede o apoio do ex-presidente do Senado para que as agendas do Executivo e do Congresso Nacional não parem diante da situação política que se instaurou naquelas semanas.

July 9

Abdib's president, Paulo Godoy, meets with Senator José Sarney, in Brasília, when he requests the Senate former president support for the agendas of the Executive and National Congress not to stop because of the political situation arisen in the past weeks.

13 de julho

O secretário de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, Martus Tavares, explica o modelo de gestão do programa prioritário de investimentos do governo paulista em reunião com a diretoria da Abdib.

July 13

São Paulo State secretary of Economics and Planning, Martus Tavares, explains the management model of the State government priority investment program at a meeting with Abdib's board of directors.

21 de julho

Em reunião com o deputado Custódio Mattos (PSDB-MG), em Brasília, a Abdib defende a desoneração do setor elétrico.

July 21

In a meeting with Congressman Custódio Mattos (PSDB-MG), in Brasília, Abdib defends the reduction in taxes for the power sector.

25 de julho

O comitê de Petróleo da Abdib reúne-se no Rio de Janeiro para conhecer o novo modelo unificado de cadastro de fornecedores de bens e serviços da Petrobrás.

July 25

Abdib's Oil committee meets in Rio de Janeiro to learn Petrobras' new consolidated data base model for its goods and services suppliers.

28 de julho

A Abdib, ao lado de outras quatro entidades ligadas ao setor elétrico – CBIEE (investidores em energia), Apine (produtores independentes), Abiape (autoprodutores) e Abrace (grandes consumidores) – propõe idéias para desoneração de investimentos no setor elétrico.

5 de agosto

Em reunião em Brasília, no ministério de Meio Ambiente, a Abdib revisa a agenda de trabalho conjunto para acelerar a implementação das propostas em pauta.

9 de agosto

A Abdib entrega proposta ao ministério de Minas e Energia sugerindo que o conteúdo nacional mínimo volte a ser critério de julgamento para determinar vencedores em leilões de concessões no setor de óleo e gás.

18 de agosto

Em reunião realizada na Abdib, o diretor da Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio São Francisco (Codevasf), Clementino de Souza Coelho, convida empresários a investir por meio de PPP em obras de irrigação no semi-árido nordestino.

23 de agosto

Em evento promovido pela Frente Parlamentar de Infra-estrutura, em Brasília, o vice-presidente executivo da Abdib, Ralph Lima Terra, cobra compromissos assumidos pelo governo com relação à agenda da infra-estrutura.

24 de agosto

Na VI Conferência das Cidades, organizada pela Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados, em Brasília, a Abdib defende a razoabilidade e praticidade na elaboração do marco regulatório do saneamento.

25 de agosto

O presidente da Abdib, Paulo Godoy, e o vice-presidente executivo da entidade, Ralph Lima Terra, em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), ajudam a ratificar documento que pede mais atenção ao setor de infra-estrutura, em encontro que contou com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

29 de agosto

O comitê de Gás Natural da Abdib, em São Paulo, defende que governo federal e Congresso Nacional unam esforços para consolidar e aprovar com urgência uma legislação para o setor.

30 de agosto

O comitê de Meio Ambiente da Abdib, mostra-se preocupado com os futuros procedimentos para aplicação da metodologia de cálculo da compensação ambiental em empreendimentos de infra-estrutura.

13 de setembro

No Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), em Brasília, a Abdib apresenta sugestões para desindexação da economia e novos indicadores de reajuste.

14 de setembro

No Encontro Nacional dos Agentes do Setor Elétrico (Enase), em São Paulo, Victor Paranhos, coordenador do subcomitê de Geração de Energia da Abdib, pede mais previsibilidade para o setor de infra-estrutura, principalmente no licenciamento ambiental.

15 de setembro

A Abdib participa de solenidade onde o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, anuncia um conjunto de medidas para reduzir a carga tributária e desonerar as empresas.

July 28

Together with other four entities related to the power sector – CBIEE (energy investors), Apine (independent producers), Abiape (self-producers) and Abrace (large consumers) – Abdib proposes ideas on tax reduction for investments in the power sector.

August 5

At a meeting in Brasília, at the Ministry of the Environment, Abdib revises the joint work agenda to speed up the implementation of the proposals under discussion.

August 9

Abdib delivers a proposal to the Ministry of Mines and Energy suggesting that minimum national content be retaken as a judgment criterion for determining winners in concession bids in the oil and gas sector.

August 18

In a meeting held at Abdib, director of the Development Company of the Valley of the São Francisco River (Codevasf), Clementino de Souza Coelho, invites businessmen to invest, through PPPs, in irrigation works in the northeast semi-arid region.

August 23

In an event promoted by the Infrastructure Parliamentary Front, in Brasilia, the executive vice-president of Abdib, Ralph Lima Terra, brings to account commitments undertaken by the government with respect to the infrastructure agenda.

August 24

During the VI Conference of Cities, organized by the Congress Commission for Urban Development, in Brasilia, Abdid defends reasonability and feasibility in the preparation of the sanitation regulatory landmark.

August 25

In a meeting at the Economic and Social Development Council (CDES), with the participation of President Luiz Inácio Lula da Silva, both Abdib's president and executive vice-president, Paulo Godoy and Ralph Lima Terra, help to ratify a document requesting more attention to the infrastructure sector.

August 29

Abdib's Natural Gas committee, in São Paulo, defends that the Federal Government and the National Congress should join their efforts to consolidate and urgently approve the legislation for this sector.

August 30

Abdib's Environmental committee shows concern with the future procedures for application of a calculation methodology for environmental compensation in infrastructure undertakings.

September 13

At the Economic and Social Development Council (CDES), in Brasília, Abdib presents suggestions on how to de-index economy and about new readjustment indicators.

September 14

During the National Meeting of the Electrical Sector Agents (Enase), in São Paulo, Victor Paranhos, coordinator of Abdib's Power Generation Subcommittee, requests more predictability for the infrastructure sector, principally with regard to environmental licensing.

September 15

Abdib participates in a solemnity where the governor of São Paulo, Geraldo Alckmin, announces a set of measures to reduce the tax load and to unburden the companies.

Principais Atividades 2005

2005 Main Activities

22 de setembro

José Maria de Paula Garcia, gerente de comitês temáticos e do departamento de economia da Abdib, em seminário realizado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo, pede solução para entraves ao investimento.

22 de setembro

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, recebe integrantes da diretoria da Abdib, em Brasília, para discutir formas de acelerar a implementação de medidas da agenda da infra-estrutura.

22 de setembro

A Abdib defende profunda reformulação do projeto de lei para o setor de saneamento em seminário promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), em Campo Grande.

23 de setembro

O comitê de Comércio Exterior da Abdib volta a trabalhar na proposta de criação de um fundo para apoiar a prospecção e execução de serviços de engenharia no exterior.

23 de setembro

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan, apóia, em reunião de diretoria da Abdib, proposta da entidade para desonerar investimentos em energia elétrica.

29 de setembro

Em reunião do Fórum Nacional da Indústria, órgão consultivo da CNI, em São Paulo, a Abdib colabora na formulação do I Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria, a ser realizado pela Confederação entre 26 e 28 de outubro.

3 de outubro

Para conseguir consensos mínimos no projeto de lei que busca instituir um marco regulatório no saneamento, entidades representativas dos serviços municipais, estaduais e privados criam uma força-tarefa na Abdib.

3 de outubro

Para cerca de 70 empresários na Abdib, o presidente do BNDES, Guido Mantega, antecipa que o governo concorda em fazer alterações na Lei de Concessões para usar o "project finance" como modelagem de financiamento.



Ministro Furlan, ladeado por Adilson Primo e Paulo Godoy
Minister Furlan, with Adilson Primo and Paulo Godoy at his side.



da esquerda para a direita, Ralph Terra, Ministro Furlan, Paulo Godoy, Adilson Primo e Antonio Sergio Martins Mello, Secretario de Desenvolvimento de Produção do MDIC.

left to right, Ralph Terra, Minister Furlan, Paulo Godoy, Adilson Primo and Antonio Sergio Martins Mello, MDIC Production Development Secretary.



Paulo Godoy e Guido Mantega analisam o Programa de Educação Corporativa da Abdib e seus impactos positivos na formação de recursos humanos na infra-estrutura

Paulo Godoy and Guido Mantega analyze Abdib's Corporate Education Program and its positive impacts on the human resource education in infrastructure.



Na reunião, Ministro Mantega e Paulo Godoy discursam aos presentes.
Minister Mantega and Paulo Godoy speak to those present at the meeting.

September 22

In a seminar held by the Technology Research Institute (IPT), in São Paulo, José Maria de Paula Garcia, manager of Abdib's thematic committees and economics department, requests solution for investment deadlocks.

September 22

The Minister of Planning, Paulo Bernardo, receives members of Abdib's board of directors, in Brasília, to discuss ways to speed up the implementation of measures in the infrastructure agenda.

September 22

Abdib defends a major reformulation of the law bill for the sanitation sector in a seminar promoted by the Brazilian Association of Sanitary and Environmental Engineering (ABES), in Campo Grande.

September 23

Abdib's Foreign Trade Committee resumes its work on the proposal of creating a fund to support the prospecting and execution of engineering services abroad.

September 23

At a meeting of Abdib's board of directors, Minister of Development, Industry and Foreign Trade, Luiz Fernando Furlan, supports the association proposal to reduce taxation on investment in electrical power.

September 29

In a meeting of the National Industry Forum, a consultant body of CNI, in São Paulo, Abdib collaborates in the formulation of the I Brazilian Congress on Industry Innovation, to be held by CNI from October 26 to 28.

October 3

In order to achieve minimum agreement with respect to the law bill that aims at establishing a regulatory landmark in sanitation, entities representing the municipal, state and private services create a taskforce at Abdib.

October 3

BNDES president Guido Mantega advances to almost 70 businessmen at Abdib that the government agrees to make changes to the Concession Law to use project finance as financial modeling.

4 de outubro

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, anuncia a 60 empresários, na Abdib, que, dos US\$ 49,3 bilhões que serão investidos pela estatal no mercado doméstico entre 2006 e 2010, 65% das encomendas serão feitas junto a empresas brasileiras.

19 de outubro

A diretoria e o conselho da Abdib recebem o deputado Júlio Lopes (PP/RJ), relator, na Câmara dos Deputados, do projeto de lei que visa instituir uma política nacional para o saneamento, que afirma à diretoria da Abdib a intenção de votar o parecer na Comissão Especial rapidamente.

21 de outubro

Em seminário da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), a Abdib defende alterações na Lei de Concessões que permitam a utilização de câmaras de arbitragem na resolução de conflitos judiciais e de recebíveis como garantia aos financiamentos.

25 de outubro

O comitê de Recursos Humanos da Abdib decide investigar novas áreas de interesse das empresas para desenvolver novos cursos em educação continuada ao longo de 2006.

25 de outubro

O comitê de Gás Natural da Abdib aprova um documento com sugestões ao projeto de lei 226, de autoria do senador Rodolpho Tourinho.

26 de outubro

O comitê de Gás Natural da Abdib finaliza um documento com sugestões ao projeto de lei 226/2005, do senador Rodolpho Tourinho, que visa instituir um marco regulatório para o desenvolvimento do setor de gás natural.

26 de outubro

A Abdib participa do seminário "Round Table 2006", promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), onde aponta as oportunidades de negócios nos setores de infra-estrutura no Brasil.

31 de outubro

Em reunião do comitê de Petróleo da Abdib, no Rio de Janeiro, os empresários criam um grupo de trabalho para estudar a aplicação do novo método para quantificar o conteúdo nacional nos empreendimentos.



da esquerda, José Eduardo Jardim, José Sérgio Gabrielli, Paulo Godoy, Luis Domenech, VP da Abdib, e Ralph L. Terra.

from left, José Eduardo Jardim, José Sérgio Gabrielli, Paulo Godoy, Luis Domenech, Abdib VP's, and Ralph L. Terra.



da esquerda José Luiz Alqueres e Antonio E. F. Muller, Vice-presidentes da Abdib, Paulo Godoy, José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras, Ralph L. Terra, José Eduardo Jardim e Augusto Mendonça, Vice-presidentes da Abdib, durante a visita.

from the left, José Luiz Alqueres and Antonio E. F. Muller, Abdib vice-presidents, Paulo Godoy, José Sérgio Gabrielli, Petrobras president, Ralph L. Terra, José Eduardo Jardim and Augusto Mendonça, Abdib vice-presidents, during the visit.



Da esquerda, Newton Lima Azevedo, VP da Abdib e coordenador do comitê de Saneamento, dep. Julio Lopes, Paulo Godoy e dep. Julio Semeghini

from left, Newton Lima Azevedo, Abdib VP and Sanitation committee coordinator, congressman Julio Lopes, Paulo Godoy and congressman Julio Semeghini



Da esquerda, Ralph L. Terra, Newton Lima Azevedo, VP da Abdib e coordenador do comitê de Saneamento, dep. Julio Lopes, Paulo Godoy e dep. Julio Semeghini

from left, Ralph L. Terra, Newton Lima Azevedo, Abdib VP and Sanitation committee coordinator, congressman Julio Lopes, Paulo Godoy and congressman Julio Semeghini

October 4

Petrobras president, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, announces to 60 businessmen at Abdib that, of the US\$ 49.3 billion to be invested by his state-owned company in the domestic market between 2006 and 2010, 65% of the orders will be put to Brazilian companies.

October 19

Abdib's boards of advisors and directors host congressman Júlio Lopes (PP/RJ), reporter, in Congress, of the law bill that aims at instituting a national policy for sanitation, who affirms them his intention of quickly voting the decision in the Special Committee.

October 21

In a seminar at the Association of Capital Market Analysts and Professionals (Apimec), Abdib defends changes in the Concession Law to allow the use of arbitration chambers in the resolution of judicial conflicts and of receivables as financing guarantees.

October 25

Abdib's Human Resources Committee decides to explore new areas of interest in the companies in order to develop courses in continued education throughout 2006.

October 25

Abdib's Natural Gas committee approves a document with suggestions for law bill 226, submitted by Senator Rodolpho Tourinho.

October 26

Abdib's Natural Gas committee completes a document with suggestions for law bill 226/2005, by Senator Rodolpho Tourinho, which aims at instituting a regulatory landmark for the natural gas sector development.

October 26

Abdib participates in the seminar "Round Table 2006", promoted by Brazil-Canada Chamber of Commerce (CCBC), where it points out the business opportunities in Brazilian infrastructure sectors.

October 31

At Abdib's Oil Committee meeting, in Rio de Janeiro, the businessmen create a workgroup to study the application of the new method to quantify the national content in the undertakings.

Principais Atividades 2005

2005 Main Activities

2 de novembro

Em seminário promovido pelo escritório de advocacia Mattos Filho, em São Paulo, sobre seguro contra risco ambiental, a Abdib alerta para a possibilidade do mesmo tornar-se obrigatório.

11 de novembro

O comitê de Meio Ambiente da Abdib estuda a nova metodologia do governo para cálculo da compensação ambiental e oferece, posteriormente, sugestões no processo de audiência pública.

11 de novembro

Em reunião realizada na Abdib, o governo da Bahia apresenta para mais de 70 empresários seu primeiro projeto de PPP em saneamento básico.

16 de novembro

Em reunião do comitê de Energia Elétrica da Abdib, empresas mostram-se preocupadas com a atração de investimento privado para a geração de energia.

23 de novembro

A Abdib participa, no BNDES, da reunião brasileira do projeto de integração física da América do Sul, conhecido como IIRSA, onde alerta para o desafio de formatar instrumentos e mecanismos para financiar as obras.

25 de novembro

O secretário de Planejamento e Economia de São Paulo, Martus Tavares, anuncia para a diretoria da Abdib, a intenção do governo paulista de assinar dois contratos de PPP até março de 2006.

2 de dezembro

O presidente da Abdib, Paulo Godoy, e o vice-presidente da entidade, Ralph Lima Terra, participam de encontro organizado pelo governo federal com investidores nacionais e estrangeiros, em São Paulo.



Paulo Godoy abre o evento, tendo à sua direita José Andrade Costa, Secretário Executivo do Programa PPP Bahia e Marcio Lutterbach, sócio-diretor da KPMG, e à esquerda Roberto Moussalem de Andrade, Secretário de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, e Newton Lima Azevedo, Vice-presidente da Abdib.

Paulo Godoy opens the event, with José Andrade Costa, Executive Secretary of Bahia PPP Program and Marcio Lutterbach, director-partner of KPMG on his right, and Roberto Moussalem de Andrade, Urban Development Secretary of Bahia State, and Newton Lima Azevedo, Abdib vice-president, on his left.



Secretário Moussalem apresenta o projeto de PPP para a platéia de empresários.

Secretary Moussalem presents the PPP project to the businessmen audience.



Ralph L. Terra, Secretary Martus Tavares, Paulo Godoy and Adilson Primo

November 2

In a seminar promoted by the legal office Mattos Filho, in São Paulo, on insurance against environmental risk, Abdib warns of the possibility of it becoming mandatory.

November 11

Abdib's Environmental Committee studies the government's new methodology for calculation of environmental compensation, and later offers suggestions at the public hearing process.

November 11

In a meeting held at Abdib, the government of Bahia presents its first basic sanitation PPP project to more than 70 businessmen.

November 16

At a meeting of Abdib's Electrical Power Committee, companies show their concern as to attracting private investment for power generation.

November 23

Abdib participates, at BNDES, in the Brazilian meeting of the South America physical integration project, known as IIRSA, where it warns about the challenge of formatting instruments and mechanisms to finance the works.

November 25

São Paulo State Secretary of Planning and Economics, Martus Tavares, announces Abdib's board of directors the intention of São Paulo government of signing two PPP contracts by March 2006.

December 2

Both Abdib's president and executive vice-president, Paulo Godoy and Ralph Lima Terra, participate in an encounter organized by the federal government with national and foreign investors, in São Paulo.

7 de dezembro

Em reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), em Brasília, a Abdib defende a redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 1,5 ponto percentual – de 9,75% para 8,25%. O pleito está embasado por um estudo mostrando a viabilidade da proposta.

12 de dezembro

A Abdib e outras entidades representativas do setor de óleo e gás promovem o Coquetel anual de Confraternização do Setor de Petróleo.

13 de dezembro

Em seminário no Rio de Janeiro, com presença do secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, a Abdib defende que o governo federal regulamente artigos que permitam a empresas privadas sugerir e elaborar estudos de viabilidade para projetos de infraestrutura via PPP.

19 de dezembro

Wilson Nélio Brumer, Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais, e Luiz Antonio Athayde Vasconcelos, Sub-secretário de Assuntos Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais, reúnem-se com empresários do setor de infra-estrutura na Abdib para apresentar detalhes do primeiro projeto mineiro de PPP para a MG-050.

December 7

In a meeting of the Economic and Social Development Council (CDES), in Brasília, Abdib defends the reduction of the Long Term Interest Rate (TJLP) by 1.5 percentage point – from 9.75% to 8.25%. The request is grounded on a study showing the feasibility of this proposal.

December 12

Abdib and other entities representing the oil and gas sector promote the Petroleum Sector Annual Cocktail.

December 13

In a seminar in Rio de Janeiro, with the presence of the National Treasury Secretary, Joaquim Levy, Abdib defends that the federal government may regulate articles enabling private companies to suggest and prepare feasibility studies for PPP infrastructure projects.

December 19

From Minas Gerais State, Wilson Nélio Brumer, Secretary of Economic Development, and Luiz Antonio Athayde Vasconcelos, Deputy Secretary of International Affairs of the Secretariat of Economic Development, meet with businessmen from the infrastructure sector at Abdib, to present details of the first PPP project of that state for MG-050 road.

Nota – Registra-se também a realização, ao longo de 2005, de inúmeras reuniões, atividades e estudos através dos Comitês, seus sub-comitês e grupos de trabalho.

Note – It should also be reported that numerous meetings, activities and studies were also performed during 2005, through the Committees, their sub-committees and workgroups.

Os 50 Anos da ABDIB

ABDIB's 50 Years

Em 2005, a Abdib registrou 50 anos de atividades. Esta página é dedicada àquelas empresas que se sensibilizaram com a importância da data e que aqui recebem os agradecimentos especiais da Entidade por sua dedicação e continuado apoio.

In 2005, Abdib registered 50 years of activities. This page is dedicated to the companies that realized the importance of the date and which here receive the special thanks of the Entity for their dedication and ongoing support.



Diretoria da ABDIB 2005/2006

ABDIB Top Management

Diretoria Board of Directors

PRESIDENTE/ *PRESIDENT*

PAULO GODOY • ALUSA

1º VICE-PRESIDENTE/ *1ST VICE-PRESIDENT*

ADILSON PRIMO • SIEMENS

VICE-PRESIDENTES/ *VICE-PRESIDENTS*

A. PEDRO D. PAULO • CHEVRON
 ALEXANDRE SILVA • GENERAL ELECTRIC
 ALOISIO VASCONCELOS • ELETROBRAS
 AUGUSTO MENDONÇA • PEM SETAL
 CLAUDIO ZERBINI • BRADESCO
 CRISTIANO KOK • ENGEVIX
 DALMO NOGUEIRA FILHO • SABESP
 DARIO DE QUEIROZ GALVÃO FILHO • GALVÃO ENGENHARIA
 EDUARDO JOSÉ BERNINI • AES ELETROPAULO
 FLAVIO MARQUES LISBÔA CAMPOS • LEME ENGENHARIA
 GABRIEL JORGE FERREIRA • UNIBANCO
 GILBERT LANDSBERG • SHELL
 HENRIQUE ZUPPARDO • MEGATRANZ
 JAIME WALLWITZ CARDOSO • NUCLEP
 JOÃO CARLOS DE LUCA • REPSOL YPF
 JOÃO CARLOS RIBEIRO DE ALBUQUERQUE • PRISMA ENERGY
 JOÃO RICARDO AULER • CAMARGO CORRÊA
 JOSÉ ADELMARIO PINHEIRO FILHO • OAS
 JOSÉ EDUARDO FRASCÁ POYARES JARDIM • INTECH
 JOSÉ LUIZ ALQUÉRES • ALSTOM
 JOSÉ ROBERTO MENDES DA SILVA • BARDELLA
 JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI • PETROBRAS
 LUIZ AUGUSTO DOMENECH • COMGÁS
 LUIZ ANIBAL LIMA FERNANDES • ACESITA
 LUIZ ERNESTO GEMIGNANI • PROMON
 MARCELO BAHIA ODEBRECHT • CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT
 MARCOS DE QUEIROZ GALVÃO • QUEIROZ GALVÃO
 MAURICIO BÄHR • SUEZ ENERGY BRASIL
 NEWTON DE LIMA AZEVEDO • ECO ENOB
 ROGER AGNELLI • CVRD
 ROGER I. KARAM • DEUTSCHE BANK
 ROGÉRIO NORA DE SÁ • ANDRADE GUTIERREZ
 SALIM TAUFIC SCHAHIN • SCHAHIN
 SERGIO GOMES • ABB
 SERGIO PARADA • VOITH SIEMENS
 WILSON FERREIRA JUNIOR • CPFL

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO/ *EXECUTIVE VICE-PRESIDENT*

RALPH LIMA TERRA

Conselho de Estratégia Strategy Council

A. ROBERTO MULLER • DEDINI
 ALESSANDRO KARLIN • TSN
 ALEXANDER BIALER • NUCLEON
 ANTONIO E. F. MULLER • AEM ENGENHARIA
 ANTONIO MARTINS DA COSTA • EDP BRASIL
 ARIIVALDO CARMIGNANI • ACPE
 ARY OSWALDO MATTOS FILHO • MATTOS FILHO ADVOGADOS
 EDGAR HORNÝ • GRUPO VOITH
 EDUARDO KARRER • EL PASO
 EVANDRO CÉSAR CAMILLO COURA • REDE
 FERNANDO C. MARQUES LISBÔA • COPPAR
 FERNANDO PERRONE • ESTALEIRO ITAJAI
 FERNANDO TERNI • NOKIA
 FERNANDO XAVIER FERREIRA • TELEFÔNICA
 FERSEN LAMAS LAMBRANHO • GP INVESTIMENTOS
 HENRI PHILIPPE REICHSTUL • G&R
 HENRIQUE PEDRO D. DE SANSON FILHO • PWR MISSION
 HERMANN WEVER • SIEMENS
 IVAN MULLER BOTELHO • CATAGUAZES-LEOPOLDINA
 IVONE SARAIVA • AZULIS CAPITAL
 JOÃO ANTONIO LOPES FILHO • FATOR PROJETOS
 JORGE FONTES HEREDA • CEF
 JORGE NEMR • LEITE, TOSTO E BARROS ADVOGADOS
 JOSÉ RUBENS GOULART PEREIRA • FRECCIA
 JOSÉ SIDNEI COLOMBO MARTINI • CTEEP
 LEANDRO H. LIMP • LHL
 LINDOLPHO CORREA DE SOUZA • IPE
 MAURILIO BIAGI FILHO • CEVASA
 RICARDO BACKHEUSER • CARIOCA CHRISTIANI-NIELSEN
 RODERICK BLACKHAM • UNIVERSAL COMPRESSION
 SALVADOR PERROTTI • PERROTTI PARTNERS
 VALTER LUIZ GUIMARÃES • IPIRANGA

Conselho Superior Superior Council

COMITÊ EXECUTIVO DO CONSELHO *EXECUTIVE BOARD*

A. TEÓFILO DE ANDRADE ORTH • MECFIL
 ALDO NARCISI • COSIPA / BRASTUBO
 CARLOS RAMOS VILLARES
 CLAUDIO BARDELLA • BARDELLA
 MARCOS XAVIER DA SILVEIRA • CMI
 ROBERTO CAIUBY VIDIGAL • CONFAB
 WALDYR ANTONIO GIANNETTI • DEDINI

CONSELHEIROS *(ADVISORS)*

EINAR ALBERTO KOK